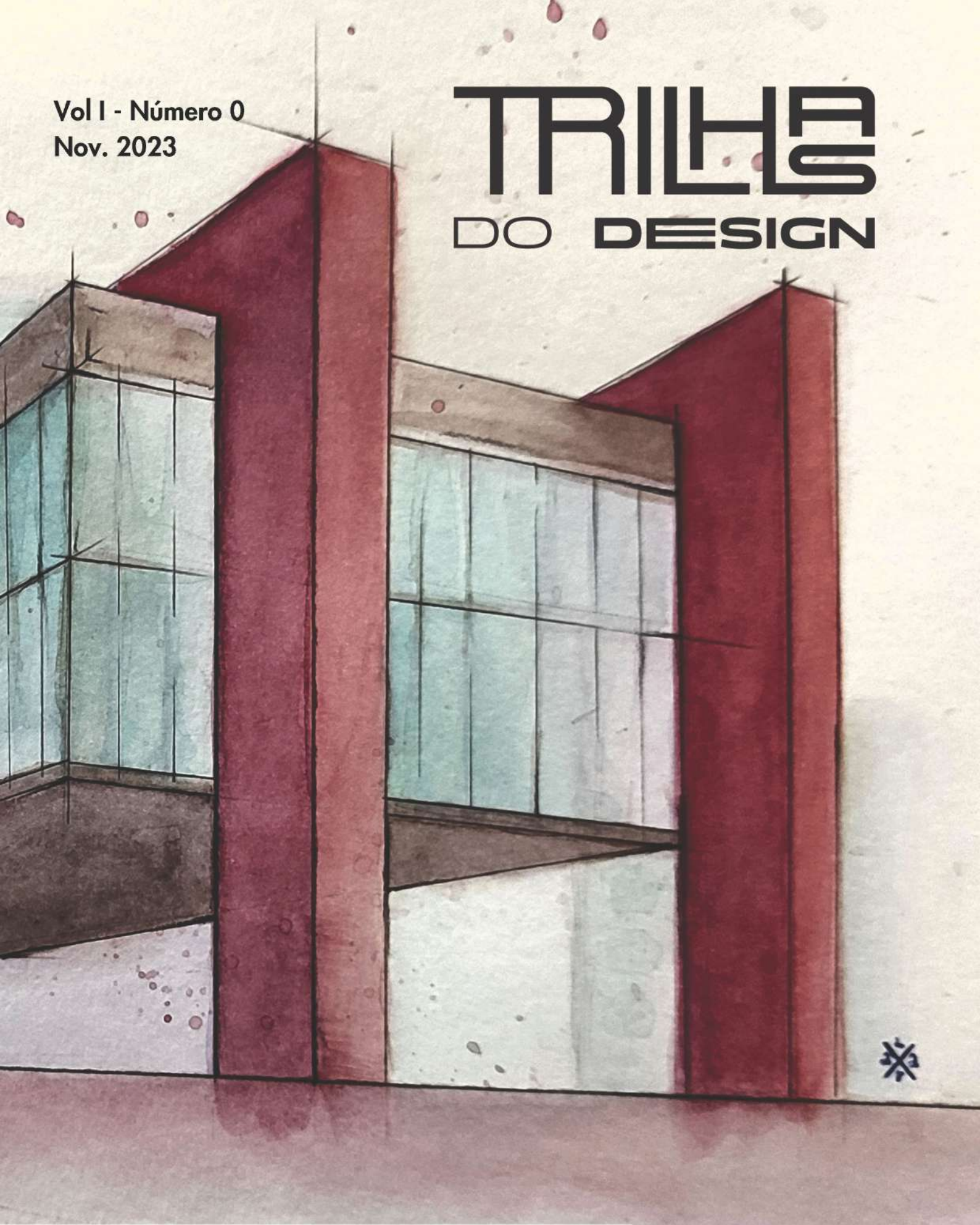
Vol I - Número 0
Nov. 2023

TRILHAS DO DESIGN



UFU
FAUeD Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design
DESIGN UFU
PROEXC Pró-reitoria de Extensão e Cultura

Editor
João Carlos R. Plácido da Silva

Identidade Visual
Vinicios Morilho Hortolan

Diagramação e Arte Final
Ana Clara Pereira Granero
Vinicios Morilho Hortolan
João Carlos R. Plácido da Silva

Revisão
Thamires Nascimento Dantas
Juniele Maria Ferreira

Capa
Lara Fonseca Rezende

Colaboradores – Neste Número

Lucas Farinelli Pantaleão (prefácio) – Juscelino Humberto da Cunha Machado Júnior (introdução) - Barbarah Rafael Ramos (autora) - Bianca Rodrigues de Lima (autora) - Carolina Maria Abreu Silva (autora) - Guilherme Luiz da Costa (autor) - Hitalo Doroteu Vieira de Sousa (autor) - Isabelle Namias Magri Dordan da Cunha (autor) - Júlia Alves Cardoso (autor) - Julia Alves Tavares (autor) - Julia Andrade Prado (autor) - Juniele Maria Ferreira (autora – revisora) - Laura Menezes Santos (autora) - Luisa Cecconello Soares (autora) - Milena de Cássia Pereira (autora) - Sofia Lopes Pinto Fernandes (autora) - Thamires Nascimento Dantas (autora – revisora) - Valentine Mio Andrade (autora) - Vinicios Morilho Hortolan (autor – designer)

TRILHAS DO DESIGN

Vol I - Número 0
Nov. 2023
Proexc-UFU Registro: 29785

Sobre o Projeto

A revista Trilhas do Design é uma revista eletrônica dedicada a divulgação de espaços e exposições vivenciados pelos estudantes de design em viagens técnicas desenvolvidas pelo curso de Design.

O intuito e trazer para sociedade uma visão diferente dos ambientes visitados permitindo que os leitores, futuros visitantes desses espaços, tenham pontos de vistas diferentes dos que comumente são apresentados ou apreciados nesses locais.

Para isso é necessário compreender as necessidades da sociedade, através de conversas com os funcionários desses locais com o intuito de trocar saberes e entender como apresentar para a sociedade de forma agradável e acessivel estes espaços e exposições.

Desta forma permite que o acesso chegue de forma mais acessível e humanizada. Permitindo o desenvolvimento de uma plataforma de troca de experiencias entre a comunidade externa e a revista, desenvolvendo um diálogo que pode direcionar os próximos números e abordagens.

Prof. Dr. João Carlos R. Placido da Silva
Professor do Curso de Design - UFU

Prefácio Trilhas do Design

A pandemia global da COVID-19 impôs desafios em muitas áreas das nossas vidas, incluindo a educação. A necessidade de garantir que os estudantes de graduação continuassem seus estudos durante a pandemia obrigou professores e alunos a se adaptarem rapidamente ao ensino e à aprendizagem online.

Se por um lado essas limitações criaram desafios, por outro, tanto o corpo docente quanto os corpo discente apreenderam lições valiosíssimas sobre a utilização da tecnologia e métodos de trabalho à distância (ensino e aprendizado remoto, síncrono e assíncrono).

No ensino de graduação em design, as imposições do distanciamento físico afetaram particularmente os componentes curriculares baseados na prática, aqueles de exercício projetual que normalmente são realizados em estúdios e laboratórios de design com equipamentos específicos. No entanto, embora também tenhamos sido compelidos a revalorizar o tempo e os benefícios de um ambiente de estudo tranquilo, de solitude, livre de intervenções externas, aspectos esses essenciais para a saúde mental e para a criatividade, na educação como um todo, tivemos a oportunidade de reafirmar que algumas atividades didáticas, pedagógicas e acadêmicas são insubstituíveis pelo EAD (educação a distância).

Dentre as atividades presenciais que o EAD é incapaz de atender, destacamos aqui a importância das visitas técnicas e das viagens de estudo no âmbito do ensino de graduação. A viagens têm como objetivo ampliar o repertorio pessoal do aluno por meio da visitação a locais como cidades, museus, lugares históricos etc. A construção do repertório pessoal é essencial para a construção do repertório profissional, pois contribui para a formação de um conhecimento tácito (ímpar), que escapa a qualquer busca por informações e/ou referências digitais.

In loco, os estudantes vivenciam dimensões da realidade que não estão nos livros nem na internet. Ao vivenciarem a experiência da viagem, visitando os lugares e as obras selecionadas, os futuros profissionais, além de se relacionarem entre si fora do ambiente escolar (universitário), criam e recriam seus próprios significados em frente aos conteúdos estudados. E é justamente essa necessidade, humana, em busca de significado e de socialização, que agrega à formação pessoal de cada estudante, a diversidade de cada profissional, nas mais variadas áreas de atuação.

A primeira edição da revista Trilhas do Design apresenta a retomada das viagens de estudo do Curso de Graduação em Design da Universidade Federal de Uberlândia/MG, após a suspensão desse tipo de atividade durante o período pandêmico. Locais como o Novo Museu do Ipiranga, os Sesc Paulista e Pompéia, a Casa Cor, o Instituto Itaú Cultural, o Masp, a Pinacoteca, entre outros, são apresentados ao leitor através de 15 relatórios textuais de visitação técnica redigidos em formato de artigo juntamente com os registros fotográficos das impressões pessoais vivenciadas pelos estudantes durante a viagem à cidade de São Paulo/SP, que ocorreu entre os dias 30 de maio e 03 de junho de 2023.

Saúdo vivamente a iniciativa da estudante Valentine Mio Andrade, organizadora da excursão, os professores João Carlos Riccó Plácido da Silva e Juscelino Humberto Cunha Machado Júnior que acompanharam a missão educativa, bem como a contrapartida financeira da FAUED/UFU que foram essenciais para viabilizar essa atividade didática, recreativa, acadêmica e pedagógica.

Desejo aos leitores prazerosa leitura.

Prof. Dr. Lucas Farinelli Pantaleão
Coordenador do Curso de Graduação em Design UFU

Design em trânsito: as viagens pedagógicas de Projeto VI e o diálogo entre arte, cultura e educação

As viagens pedagógicas são ferramentas didáticas importantes que proporcionam ao aluno a oportunidade de expandir seu aprendizado para além da sala de aula. Essas viagens permitem que os estudantes adquiram novos conhecimentos, questionem ideias preestabelecidas e vivenciem diferentes culturas e contextos artísticos. Além disso, as viagens estimulam o trabalho em equipe, a colaboração entre alunos e professores, bem como uma visão crítica mais ampla.

Desde 2019, São Paulo tem sido o destino escolhido para essas viagens pedagógicas. A cidade oferece uma multiplicidade de roteiros, que unem arte, cultura e sociedade. Durante as viagens, os alunos têm a oportunidade de fazer visitas guiadas a museus, galerias, lojas conceito, mostras de design de interiores, festivais de criatividade, entre outros eventos relacionados à economia criativa e cultural.

Essas viagens pedagógicas têm se mostrado fundamentais para a reflexão e expansão do design, cumprindo seu papel de investigação e conhecimento. Em tempos complexos, elas funcionam como instrumento comparativo e exploratório, promovendo o engajamento dos alunos e estimulando a conexão entre diferentes disciplinas. O objetivo de registrar e organizar as informações coletadas durante as viagens contribui para a assimilação e disseminação do conhecimento e experiência adquiridos, além de incentivar uma visão crítica por parte dos alunos.

Prof. Dr. Juscelino Machado Junior
Professor do Curso de Design da UFU

SUMÁRIO

SESC Pompéia —— 10

Pinacoteca —— 17

MASP —— 24

IMS —— 32

Conjunto Nacional — 36

Itaú Cultura —— 40

SESC Paulista —— 44

Japan House —— 48

Morumbi Shopping — 72

Museu do Ipiranga —— 60

10

SESC Pompeia

TRILHA DO DESIGN

MANHÃ CHUVOSA NO SESC POMPEIA

Bianca Rodrigues

Originalmente, o edifício onde se encontra o Sesc Pompéia era uma fábrica alemã de tambores e barris de aço (1938). Mais tarde foi comprada pela empresa brasileira Ibesa e, em 1977, adquirida pelo Sesc. Ao ficar sob o domínio do Sesc, a arquiteta Ítalo-brasileira, Lina Bo Bardi, foi contratada para transformá-lo em um centro cultural.

O Sesc Pompéia, além de ser um dos edifícios mais importantes do pós-guerra, é considerado um marco para a arquitetura brasileira devido às icônicas torres. Também é possível notar grande originalidade devido à inclusão estética da arquitetura original das fábricas de modelo inglês do século XX, juntamente com o mobiliário e iluminação da contemporaneidade de forma harmoniosa, original, memorável e acolhedora.

Sua contribuição tanto social quanto cultural é uma de suas fortes características. A entrada é gratuita e apresenta uma programação cultural diversificada, que inclui: exposições, shows, teatro, cinema, esportes físicos, cursos, oficinas, biblioteca, espaço infantil, e mais outras atividades. Assim, proporcionando acesso à arte e à cultura para um público diversificado. Além de possuir espaços abertos, pátios internos e a torre de água preservada.

Sobre a Exposição

Em 1 de Junho de 2023, no Sesc Pompéia, foram expostas atividades de golfe com 3 pequenos campos artificiais no segundo bloco. Próximo a eles estava a área infantil; no próximo bloco uma pequena loja de produtos do Sesc Pompéia e da cultura brasileira estavam à venda; já no quarto e último bloco à direita havia uma exposição itens velhos e de tecidos em formas abstratas ou relacionadas ao organismo humano. Entre as exposições havia duas salas, as quais eram circulares e bem discretas, onde eram lecionados cursos, aparentemente, de costura e no outro de cerâmica.

Aqui foram citados apenas eventos que acredito terem sido temporários no local.

Aspectos Positivos

Ao visitar o segundo bloco do Sesc Pompéia pude estar rodeada de uma arquitetura incomum trabalhada com a contemporaneidade, além de aplicações ousadas que dificilmente posso ver por aí, mostrando como foi possível tornar uma antiga fábrica de modelo do século XX um ambiente receptivo e original, preservando a arquitetura e história do lugar sem deixá-lo ultrapassado ou visualmente desagradável, valorizando o ambiente à partir de suas características.

Curiosidades

Acredito que a torre, onde se encontram as piscinas esportivas, foi um ponto pouco explorado. Não ficou claro se era possível passar por lá, já que em alguns momentos havia atividades sendo executadas nas piscinas.

Em caso de fome, no Sesc Pompéia há uma lanchonete, mas se a fila estiver muito grande, o local também é bem próximo ao shopping Bourbon e ao supermercado Sonda.

Se for em um dia chuvoso, o próprio Sesc disponibiliza gratuitamente guarda-chuvas para seus visitantes, mas como a chuva é bem constante por lá e o piso externo não absorve tudo, recomendo o uso de galochas ou de capas impermeáveis para sapatos. De qualquer forma, é melhor ter um guarda-chuva em São Paulo.

Pontos obrigatórios

O segundo bloco fica à direita do Sesc Pompéia, onde há uma biblioteca, diversas poltronas, pontos com tomadas, local para atividades dinâmicas e mesas para estudos na parte superior.

O espaço aberto, também, tem uma vista impressionante, onde podemos ver e subir às torres ou ficar descansando no pequeno jardim.

Contribuição Social

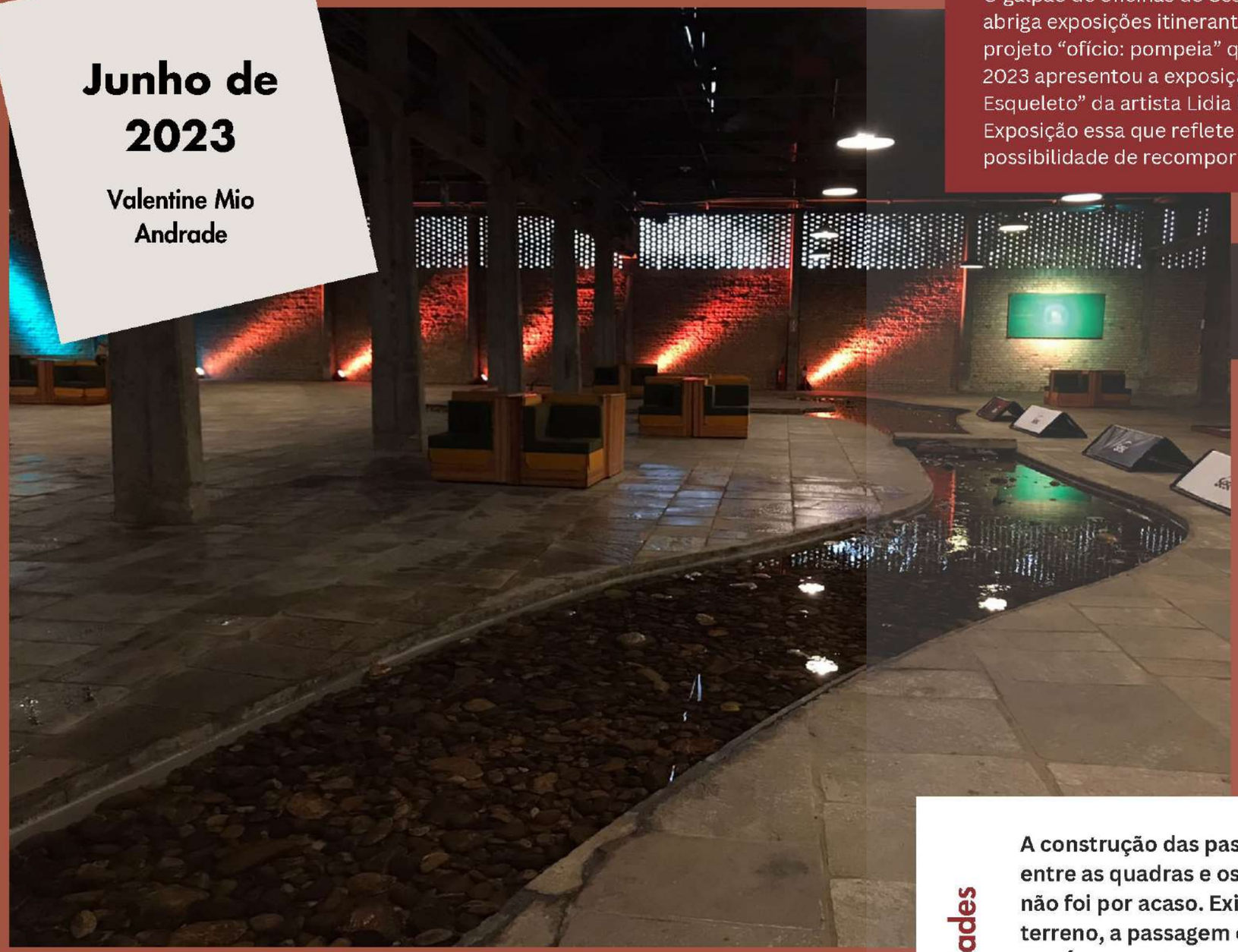
O ambiente do Sesc Pompéia reforça o estímulo ao aprendizado em diferentes áreas, como o cuidado pessoal por meio de esportes e do conhecimento e a interação social, além de possibilitar a exploração da criatividade e curiosidade humana com as exposições artísticas abstratas e da própria arquitetura e decoração do ambiente. É um ambiente extremamente abrangente e criativo.

Poder ver o modo com que a Lina Bo Bardi e os demais funcionários resgataram o antigo edifício e o ajustaram ao contemporâneo de forma criativa foi o que mais me intrigou no ambiente. Ainda mais por Uberlândia estar crescendo e recebendo novas construções de prédios semelhantes e insossos e, principalmente no centro da cidade, estão sendo feitas demolições de casas antigas semelhantes às tombadas e também de residências com arquitetura contemporânea e planejada, tirando a diversificação arquitetônica da cidade, tornando tudo monótono.

https://blog.facens.br/sesc-pompeia-e-uma-das-25-obras-arquitetonicas-mais-importantes-do-pos-guerra-segundo-o-new-york-times/
https://revistaforum.com.br/opiniao/2023/5/1/sesc-pompeia-historia-no-bem-assim-135139.html
http://vfcoisasantigas.blogspot.com/2011/01/marcas-extintas-vi-ibesa.html?m=1
https://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Arquitetura/noticia/2022/07/de-fabrica-centro-de-cultura-e-lazer-historia-do-sesc-pompeia.html
https://www.emis.com/php/company-profile/BR/A_Boletti__Cia_Ltda_en_5756448.html
https://www.sescsp.org.br/voce-conhece-a-origem-do-sesc-pompeia/
https://saopauloparacriancas.com.br/lazer-familia-sesc-pompeia/
https://www.aarquiteta.com.br/blog/sesc-pompeia-curiosidades-historia-e-etc/

Junho de 2023

Valentine Mio Andrade



Sobre a Exposição

O galpão de oficinas do Sesc Pompeia abriga exposições itinerantes através do projeto "ofício: pompeia" que em junho de 2023 apresentou a exposição "Mulher Esqueleto" da artista Lidia Lisbôa. Exposição essa que reflete sobre a possibilidade de recompor a si mesma.

O Sesc Pompeia talvez seja o mais completo complexo cultural da rede Sesc, englobando oficinas de criatividade, espaços de lazer e de esporte, biblioteca e serviços odontológicos para todas as faixas etárias, além do teatro e de espaços para exposições artísticas e de alimentação.

Projetado por Lina Bo Bardi, renomada arquiteta ítalo-brasileira, o Sesc Pompeia era originalmente uma fábrica de tambores. Em sua concepção, Lina optou por ressignificar a antiga fábrica, retomando sua arquitetura original.

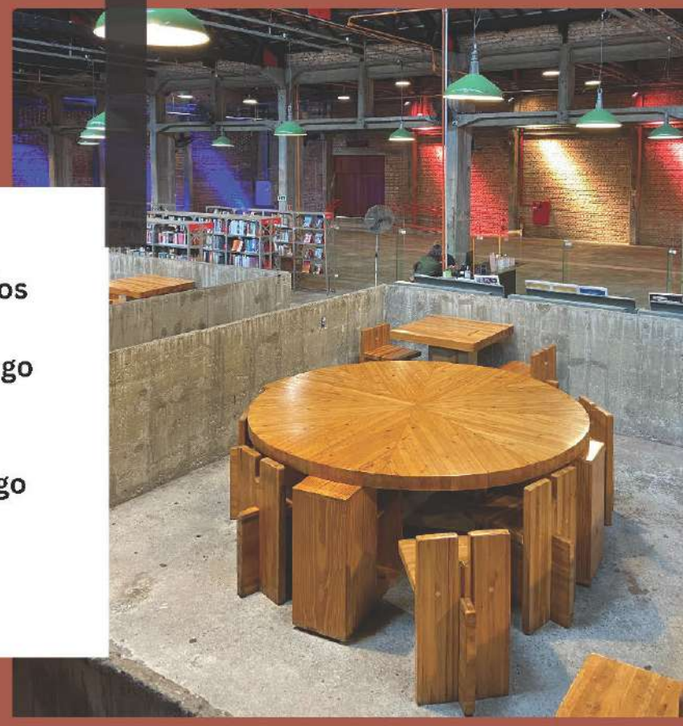
Curiosidades

A construção das passarelas entre as quadras e os vestiários não foi por acaso. Existe, no terreno, a passagem do Córrego das Águas Pretas que não poderia ser desviada, dessa forma, Lina canalizou o córrego nas passarelas, o que passa despercebido já que não é visível.

Aspectos Positivos

Para uma estudante de design com interesse em interiores, o Sesc Pompeia ensina que é possível obter um ambiente acolhedor e de integração mesmo em um local "vazio". Na área de convivência, parte da antiga fábrica, existe pouco mobiliário e muito espaço vago que geralmente recebe exposições diversas.

Porém, mesmo quando o espaço não está ocupado, não há a sensação de um lugar frio, desinteressante ou de que falta algo, já que a iluminação, o riacho e o pouco mobiliário existente valorizam o galpão e trazem aconchego e tranquilidade, o que casa perfeitamente com o público da terceira idade/mães com filhos que frequenta o local durante os dias da semana.



Pontos obrigatórios

Para os interessados em design, é obrigatório experimentar o mobiliário do Sesc Pompeia que foi projetado por Lina e que contém peças famosas como a cadeira girafa.

Contribuição Social

Como já citado, o Sesc Pompeia possui atividades e serviços para todas as idades e é uma ótima oportunidade para criação, recreação, entre outros, provando que centros culturais podem e devem ser abertos a todos, além de proporcionar o aprendizado.

Lidia Lisbôa apresenta "Mulher Esqueleto" no Sesc Pompeia (firminas.com.br)
Serviços Sesc Pompeia - Sesc São Paulo : Sesc São Paulo (sescsp.org.br)
Estudo de caso Sesc Pompéia de Lina Bo Bardi - Veja como fazer! (aarquiteta.com.br)

Pinacoteca

Pinacoteca - Sob a LUZ

Júlia Andrade Prado

A Pinacoteca de São Paulo é um museu de artes visuais com ênfase na produção brasileira do século XIX à contemporaneidade. Trata-se do museu de arte mais antigo da cidade. Fundada em 25 de dezembro de 1905 pelo governo do estado de São Paulo, a Pinacoteca abriga uma das mais importantes coleções de arte brasileira. A formação do acervo original começou com a transferência de vinte obras do Museu do Ipiranga (então Museu Paulista), que se somaram a outras seis adquiridas de importantes artistas da cidade, como Almeida Júnior, Pedro Alexandrino, Antônio Parreiras e Oscar Pereira da Silva.

O edifício já foi ocupado pelo Liceu de Artes e Ofícios e é a primeira sede da Pinacoteca de São Paulo. Projetada no final do século XIX pelo escritório do arquiteto Ramos de Azevedo, passou por uma ampla reforma para melhor se adaptar às funções de museu, no final da década de 1990, com projeto do arquiteto Paulo Mendes da Rocha. O edifício comporta ainda um dos principais laboratórios de conservação e restauro do país.

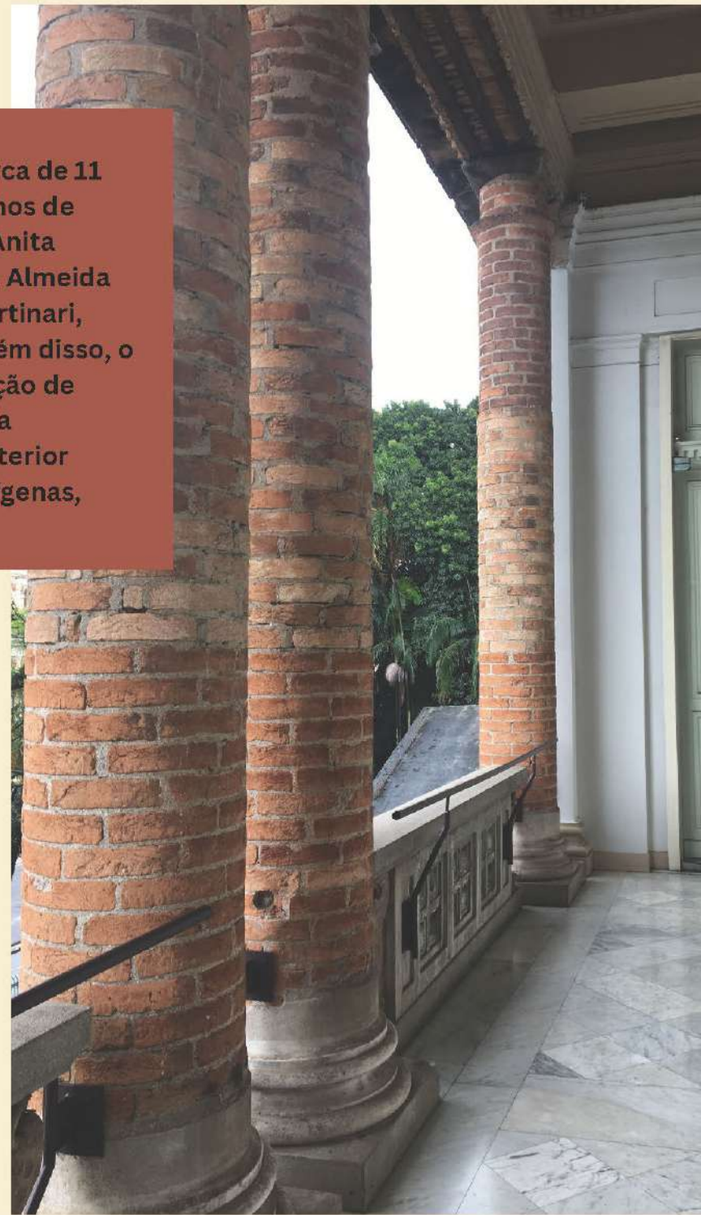
Ao lado da construção está o Parque da Luz, criado em 1798 e aberto ao público em 1825, tornando-se um espaço de lazer da população paulistana. Hoje, abriga ao ar livre esculturas de grande porte do acervo da Pina.

Sobre a Exposição

A coleção da Pinacoteca conta com cerca de 11 mil peças, dentre as quais estão trabalhos de importantes artistas brasileiros como Anita Malfatti, Lygia Clark, Tarsila do Amaral, Almeida Júnior, Pedro Alexandrino, Candido Portinari, Oscar Pereira da Silva, entre outros. Além disso, o edifício Pina Luz contava com a exposição de Denilson Baniwa: Escola Panapaná, uma construção em três pavimentos cujo interior acolheu aulas de línguas e culturas indígenas, artes e música.

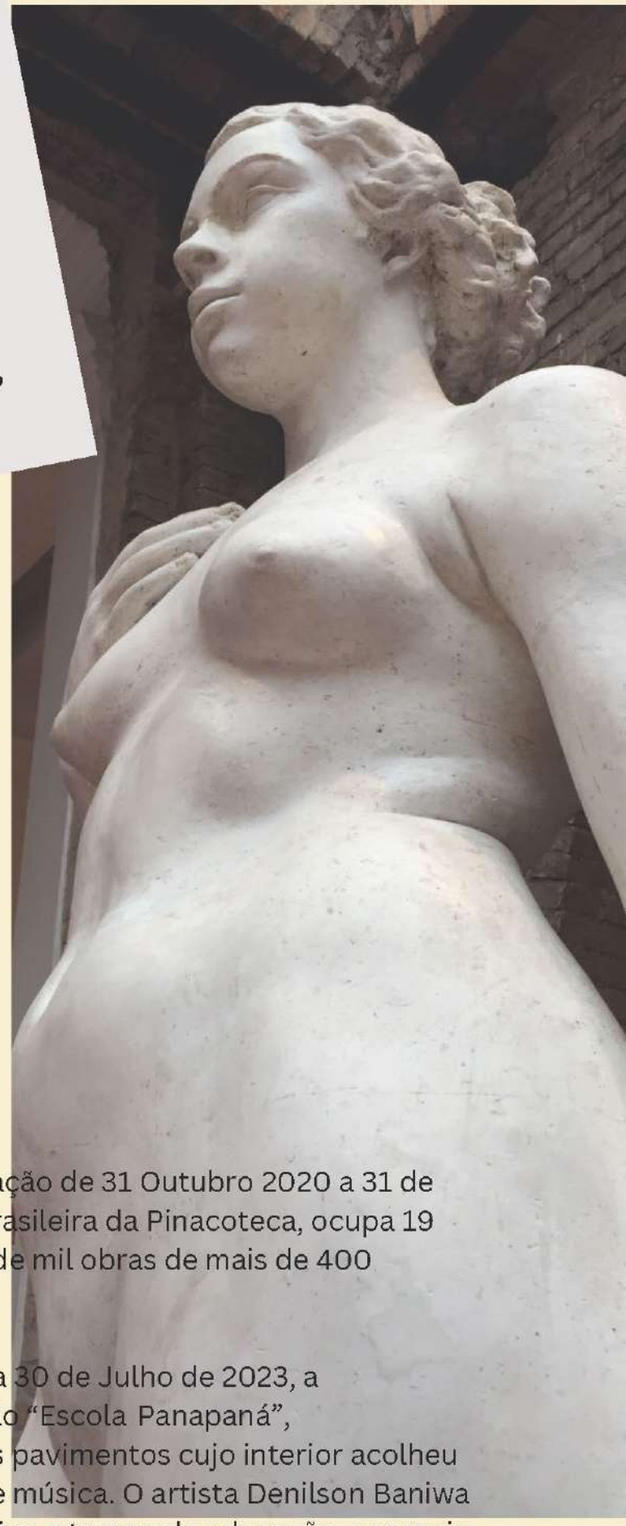
Aspectos Positivos

O design sempre foi uma área de caráter social e multidisciplinar, entretanto ao longo da formação acadêmica, somos pouco incentivados a verdadeiramente entrar em contato com obras que fizeram parte da história do nosso país. Ao visitar um museu de tamanha importância histórica, para um estudante de design atento, o próprio edifício é capaz deslumbrar e narrar memórias.



PINACOTECA DA LUZ – UMA VISITA À ESSÊNCIA DA ARTE BRASILEIRA

Thamires Nascimento Dantas



A Pinacoteca é o mais antigo museu de artes plásticas do Estado de São Paulo, inaugurada em 1905 e transformada em museu estadual em 1911. Conta com uma grande variedade de obras das artes visuais que vão do século XIX até as mais contemporâneas.

Sobre a Exposição

A exposição “Pinacoteca: Acervo”, com duração de 31 Outubro 2020 a 31 de Dezembro 2025, é feita do acervo de arte brasileira da Pinacoteca, ocupa 19 salas do Edifício Pinacoteca Luz com cerca de mil obras de mais de 400 artistas.

Durante o período de 18 de Março de 2023 a 30 de Julho de 2023, a Pinacoteca de São Paulo recebeu a instalação “Escola Panapaná”, de Denilson Baniwa: uma construção em três pavimentos cujo interior acolheu aulas de línguas e culturas indígenas, artes e música. O artista Denilson Baniwa elabora uma analogia entre o tempo do cultivo e tempo da educação, por meio da imagem da metamorfose da borboleta. A obra é fundada na narrativa mítica baniwa, ligada aos processos de coivara, cultivo da roça, semeadura,colheita.

Curiosidades

O prédio é dotado de um espaço amplo e diversas salas e corredores. É muito curioso explorar seu interior apreciando a vista, mas sem se atentar ao caminho, a possibilidade de realmente se perder na história é enorme.

Pontos obrigatórios

A visita aos jardins da exposição é obrigatória. Principalmente em um belo dia de sol, onde é possível se deslumbrar com os contrastes entre os edifícios e a natureza. Ademais, é essencial visitar a obra modernista antropofagia, de Tarsila do Amaral, visto que é uma peça icônica dentro da história da arte brasileira.

Contribuição Social

Arte, cultura e história salvam. Em um mundo onde a fluidez e a superficialidade tomam conta estar presente é uma revolução. Perceber o seu entorno e se atentar não só ao que acontece, mas a toda uma narrativa anterior a você é capaz de esclarecer questões que talvez não soubéssemos que precisavam ser elucidadas.

https://pinacoteca.org

Aspectos Positivos

É importante ressaltar os aspectos interessantes ao design como a disposição do acervo fixo juntamente às exposições efêmeras, visto que ambas demandam de um processo complexo de curadoria e planejamento do espaço, alinhando um acervo fixo ao design efêmero.

O espaço é extremamente bonito, sendo ótimo e propício para fotografias tanto das obras expostas quanto da arquitetura exuberante, além de contar com áreas de convivência, café e lojinha em seu exterior.

Curiosidades

A Pinacoteca coleciona apenas artistas brasileiros ou artistas estrangeiros que produziram no Brasil, ou produções que versam sobre o Brasil.

O acervo fixo da Pinacoteca da Luz conta com nomes como Tarsila do Amaral, Anita Malfatti e Cândido Portinari.

A Pinacoteca de São Paulo expandiu e agora possui um novo espaço expositivo, ainda mais sustentável e acolhedor: a Pinacoteca Contemporânea.

Pontos obrigatórios

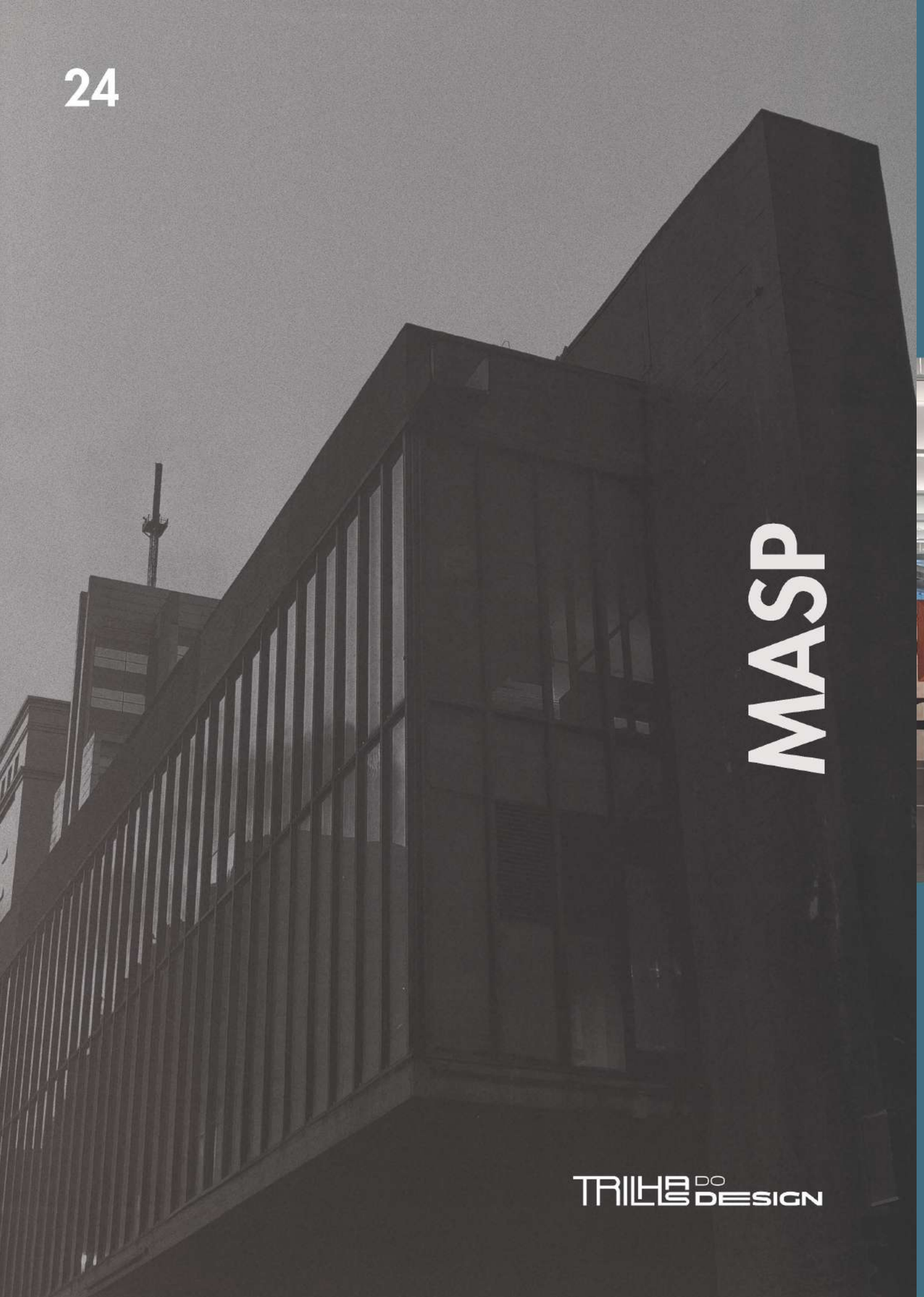
A parte central do espaço concentra as exposições do momento. Dessa forma, além do acervo fixo, é interessante conferir que exposição e artista estão sendo contemplados no museu. Também, ao lado da Pinacoteca, encontra-se o Parque da Luz, também conhecido como Jardim da Luz, que concentra diversas esculturas e vegetação exuberante.

Contribuição Social

A diversidade e a pluralidade do acervo presente na Pinacoteca busca novas linguagens e novas perspectivas críticas sobre a sociedade brasileira e sobre o sistema de arte. Manter essa estrutura presente em nossa cultura permitirá continuarmos contando nossas histórias. “Como museu público, a Pinacoteca tem a função de divulgar nossa arte, mas também de formar público, tanto oferecendo dias gratuitos para a entrada, como cursos com vagas gratuitas para professores da rede pública ou visitas educativas focadas em determinados grupos, muitos deles em situação de vulnerabilidade social, que entram no museu pela primeira vez.

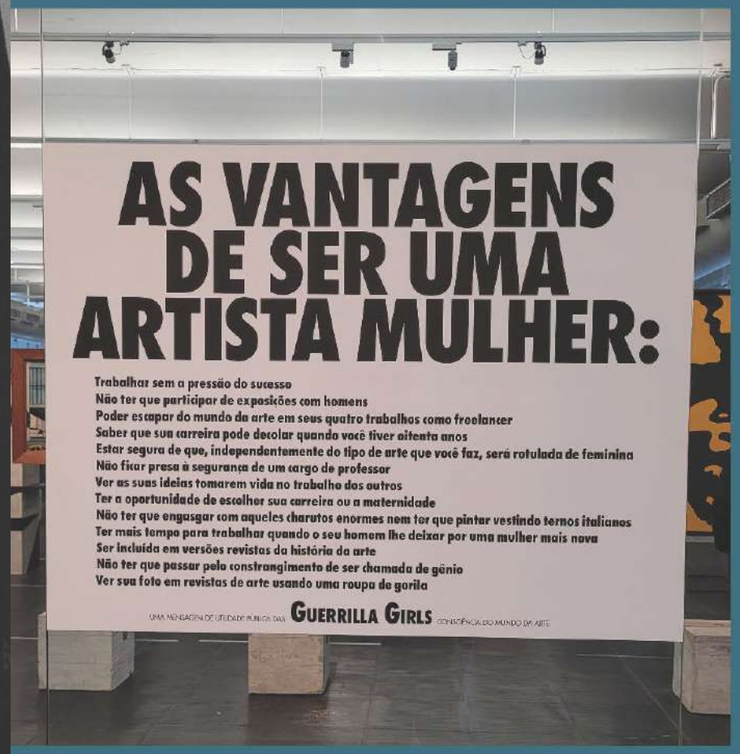
Acho que, como museu público, tem o dever de estar em contato com a realidade do país e de apresentar da maneira mais democrática e plural possível.” ressalta Thierry Freitas, Curador da Pinacoteca.

https://pixelshow.co/blog/a-historia-da-pinacoteca-de-sao-paulo%20%20https:/pinacoteca.org.br/programacao/exposicoes/denilson-baniwa-escola-panapana/%20%20https:/agemt.pucsp.br/noticias/pinacoteca-e-seu-relacionar-com-os-seres



ARTE E EMOÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA NO MASP DE SÃO PAULO

Júlia Alves Cardoso



O espaço público sob o MASP, conhecido como "Vão Livre," tornou-se um ponto de encontro importante para manifestações culturais, sociais e políticas ao longo dos anos. É um local onde os paulistanos se reúnem para protestar, fazer eventos culturais e apreciar o ambiente.

O prédio do Museu de Arte de São Paulo (MASP) é uma obra de arquitetura icônica e desempenha um papel fundamental na história, cultura e sociedade de São Paulo e do Brasil. Foi projetado pela renomada arquiteta brasileira Lina Bo Bardi e inaugurado em 1986. Possui quatro pilares vermelhos que chamam a atenção na Avenida Paulista, tornando-o uma referência visual na cidade.

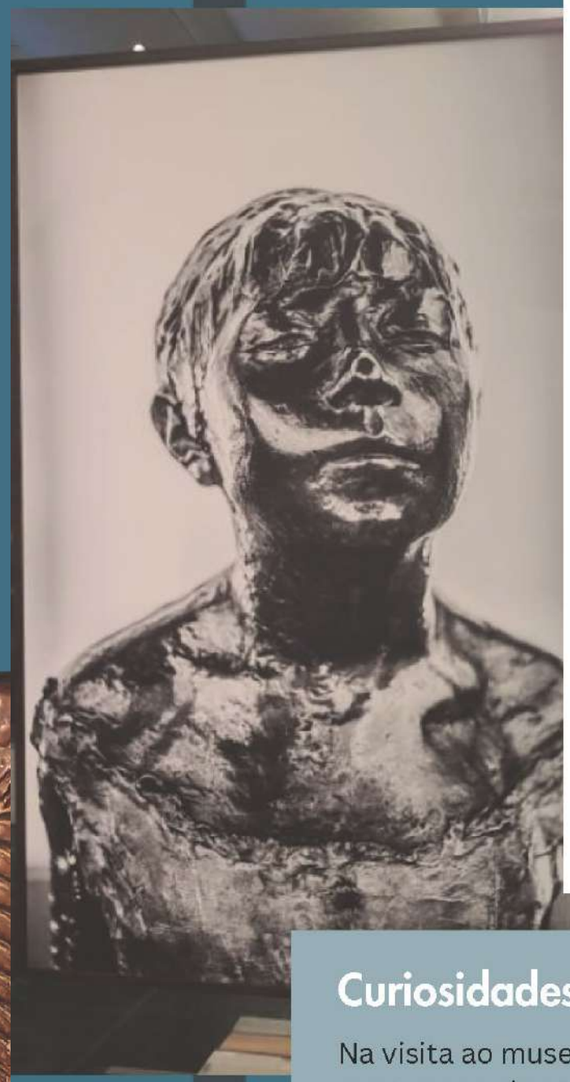
O MASP possui uma das mais importantes coleções de arte da América Latina. Desde a inauguração do museu, ele tem desempenhado um papel ativo na promoção de eventos e exposições que exploram as tendências artísticas desde a antiguidade até a arte contemporânea.

Sobre a exposição

O museu possui sua coleção permanente que é uma parte essencial de sua oferta cultural e inclui uma ampla variedade de obras de arte que abrangem séculos de história da arte.

A coleção fixa do MASP apresenta tanto artistas brasileiros quanto estrangeiros. Isso inclui obras de mestres da pintura europeia, como Van Gogh, Rembrandt, Renoir e Picasso, bem como artistas brasileiros renomados, como Candido Portinari, Anita Malfatti e Tarsila do Amaral.

A forma que as artes são expostas no museu são bastante inovadoras. As artes são colocadas em cavaletes de cristal bom base de concreto enfileiradas na sala ampla e em ordem cronológica decrescente. Além disso, os títulos das obras, nome dos autores e demais informações são colocadas na parte traseira dos cavaletes para instigar os visitantes a apreciarem as artes antes de terem conhecimento dos autores.



Aspectos positivos

A visita de um designer ao MASP pode ser uma oportunidade valiosa para aprimorar a criatividade, sensibilidade estética e conhecimento histórico, além de fornecer inspiração e insights que podem ser aplicados em projetos de design, seja de interiores, gráfico ou produtos.

As obras são grandes fontes de inspiração para explorar estilos, novas ideias, conceitos, composição, compreensão de cores, texturas e materiais. O que me chamou mais a atenção foi do espaço em si. A diferença de materiais das paredes e pisos do museu, os vidros das janelas, a cor vermelha do edifício, os detalhes em concreto inclusive presentes nos cavaletes que tem grande contraste com a delicadeza das obras e da harmonia entre contemporaneidade e modernidade de todo o museu.

Aspectos Positivos

Durante a visita em junho de 2023, uma das exposições temporárias no MASP era a "Mahku: Mirações". O MAHKU (Movimento dos Artistas Huni Kuin) é um coletivo de artistas localizados entre a cidade de Jordão e a aldeia Chico Curumim, na terra indígena Kaxinawá no Acre.

As obras expostas exploram as experiências visuais provocadas pela bebida da ayahuasca (chá alucinógeno preparado com plantas amazônicas). As pinturas e desenhos também retratam as narrativas míticas e antigas histórias sobre a origem do mundo e a separação entre as diferentes espécies. Essas narrativas são essenciais para a cultura do povo Huni Kuin, pois contribuem para a formação de sua identidade humana e influenciam sua conexão com os animais, plantas e entidades espirituais.

Curiosidades

Na visita ao museu foi possível notar alguns comentários surpresos sobre a pintura "Retrato de Mulher" de Picasso, pois não sabiam que uma de suas obras está presente no MASP. Uma curiosidade sobre essa pintura é que foi a primeira aquisição do MASP, comprada por Pietro Maria Bardi, fundador do museu.

Pontos obrigatórios

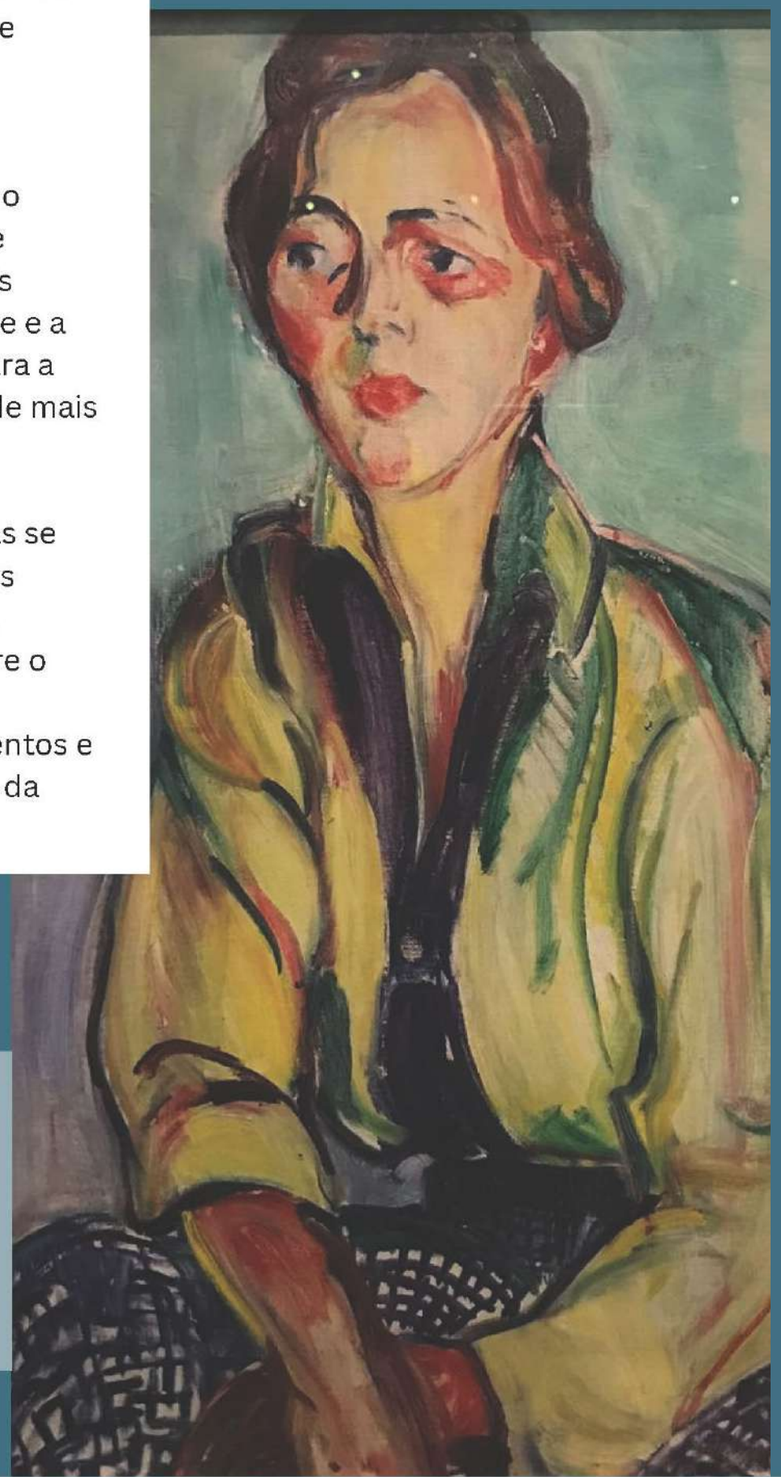
Além do acervo permanente, uma parada obrigatória na visita é a loja do MASP. A loja possui diversos produtos oficiais do museu como canecas, bottoms , totebags , cadernetas e até uma miniatura do MASP para montar em casa. Também possui vários objetos criados por artesãos, povos indígenas e designers, como cerâmicas, adornos, bancos, joias e roupas. A loja também vende livros sobre artes, arquitetura, design e ciências sociais.

Contribuição social

As exposições inspiram discussões e reflexões críticas sobre questões sociais, políticas e culturais, sobre a história e o mundo que nos cerca permitindo que as pessoas se conectem com diferentes expressões culturais.

Para profissionais criativos, o MASP serve como uma fonte constante de inspiração, pois promove a ideia de que a arte e a cultura são fundamentais para a construção de uma sociedade mais inclusiva, diversa e criativa.

Suas mensagens e influências se estendem tanto aos aspectos sociais quanto profissionais, enriquecendo o diálogo sobre o mundo que nos cerca e estimulando novos pensamentos e ideias no campo do design e da criação.



MASP. MASP. Disponível em: <https://masp.org.br/sobre>. Acesso em: 20 ago. 2023.

MASP. MASP. Disponível em: <https://masp.org.br/exposicoes/mahku-miracoes>. Acesso em: 20 ago. 2023.

MASP. MASP. Disponível em: <https://masp.org.br/exposicoes/acervo-em-transformacao-2020>. Acesso em: 20 ago. 2023.

O Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP) é o primeiro museu moderno do país, fundado em 1947. As primeiras obras de arte do museu foram selecionadas por Bardi e adquiridas por doações da sociedade local, formando o mais importante acervo de arte europeia do Hemisfério Sul.

Hoje, a coleção reúne mais de 11 mil obras, incluindo pinturas, esculturas, objetos, fotografias e vestuários de diversos períodos, abrangendo a produção europeia, africana, asiática e das Américas.

Em 1968, o museu foi transferido para a atual sede na avenida Paulista através do projeto de Lina Bo Bardi, sendo um marco na história da arquitetura do século 20. Além disso, a "radicalidade" de Lina ao projetar se fez presente também nos icônicos e inovadores cavaletes de cristal, feitos para expor a coleção no segundo andar do edifício.

MASP SOBRE TELA:
História Viva e Morta (ou Quase).

Júlia Alves Tavares

Sobre a exposição

O MASP conta com uma exposição de longa duração chamada ‘Acervo em Transformação’ desde 2015, sendo uma pequena seleção de obras da coleção do museu.

Durante o período da visita, o museu comtemplava algumas exposições temporárias de artistas com estilos diversificados. Contudo, a temática de todas as conectava, mesmo que de formas e com representações diferentes, de visões diferentes, modos diferentes, onde todas se baseavam na cultura indígena sul-americana. São elas: "Paul Gauguin: O Outro Eu"; “Carmezia Emiliano: A Árvore da Vida", "Mahku: Mirações" e "Sala de Vídeo: Coletivo Bepunu Mebengokre”.

Aspectos positivos

Dentre as exposições que o museu oferece, o espaço de longa duração "Acervo em Transformação" foi o que mais me impactou e me proporcionou fortes emoções, a disposição das obras em linha cronológica nos permite ir em uma verdadeira viagem no tempo, cada vez mais imersa na história.

A visão proporcionada pelos cavaletes não-tradicionais traz uma familiaridade e um fenômeno de "humanização" de artistas, nos quais sempre amei ou mesmo idolatrei. Ao ver a parte de trás das obras, pensamentos sobre a história da humanidade eram bombardeados em minha cabeça a todo tempo durante a visita.

Eu estava contemplando uma história, uma história viva, onde eu também estava viva. Como designer, que brinca de ser artista também, senti um vínculo, mesmo que mínimo, com essas pessoas que produziram obras que muitas vezes nem elas sabiam de sua futura importância. Tudo é história, e vai continuar sendo.

Curiosidades

Ao visitar o acervo, senti alegria igual uma criança que vai pela primeira vez em um parque de diversões, ser uma aficionada em história e arte nunca foi tão gratificante. Fiquei especialmente tocada no fim da exposição, onde estão as peças mais antigas, ficar perto de algo tão antigo e precioso, de tanta carga histórica, vê-las de tão perto apertava meu coração de felicidade, nunca tinha experienciado algo assim.

Além disso, devido à disposição dos cavaletes, sempre haviam várias pernas (de outros visitantes) embaixo das obras, criando uma brincadeira e até mesmo figuras, conforme o campo de visão do espectador.

Pontos obrigatórios

Na exposição, como vemos primeiro a obra e depois, em seu verso, nos deparamos com o seu título e quem a fez, criar uma dinâmica de tentar adivinhar o nome do autor de uma pintura pelo seu estilo é muito divertido, além de ser uma ótima ferramenta de estudo.

Também, visitar a lojinha do MASP repleta de lembrancinhas para levar para casa e fazer uma pausa na área de descanso com vista para a paulista.

Contribuição social

O MASP, sendo inovador e emblemático como é, nos permite ver a história de vários ângulos e formas, ao mesmo tempo em que nos mostra que essa história continua acontecendo e vai continuar dessa maneira, logo, permitindo que a sociedade veja e valorize expressões artísticas diversas e em diferentes áreas, proliferando a arte para a população na totalidade, não apenas elite.

A exposição mostra obras de diversos tipos de confecção, inspiração e metodologias, assim como o pensamento projetual. Traduzir algo em algo, criar uma criação.

SOBRE O MASP. Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, 2023. Disponível em: https://masp.org.br/sobre Acesso em: 17/08/2023.
ACERVO EM TRANSFORMAÇÃO: TATE NO MASP. Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, 2023. Disponível em: https://masp.org.br/exposicoes/acervo-em-transformacao-tate-no-masp
Acesso em: 17/08/2023.
PAUL GAUGUIN: O OUTRO E EU. Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, 2023. Disponível em: https://masp.org.br/exposicoes/paul-gauguin-outro-eu
Acesso em: 17/08/2023.
CARMÉZIA EMILIANO: A ÁRVORE DA VIDA. Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, 2023. Disponível em: https://masp.org.br/exposicoes/carmezia-emiliano-arvore-vida
Acesso em: 17/08/2023.
MAHKU: MIRAÇÕES. Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, 2023. Disponível em: https://masp.org.br/exposicoes/mahku-miracoes
Acesso em: 17/08/2023.
SALA DE VÍDEO: COLETIVO BEPUNU MEBENGOKRÉ. Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, 2023. Disponível em: https://masp.org.br/exposicoes/coletivo-bepunu-mebengokre
Acesso em: 17/08/2023.

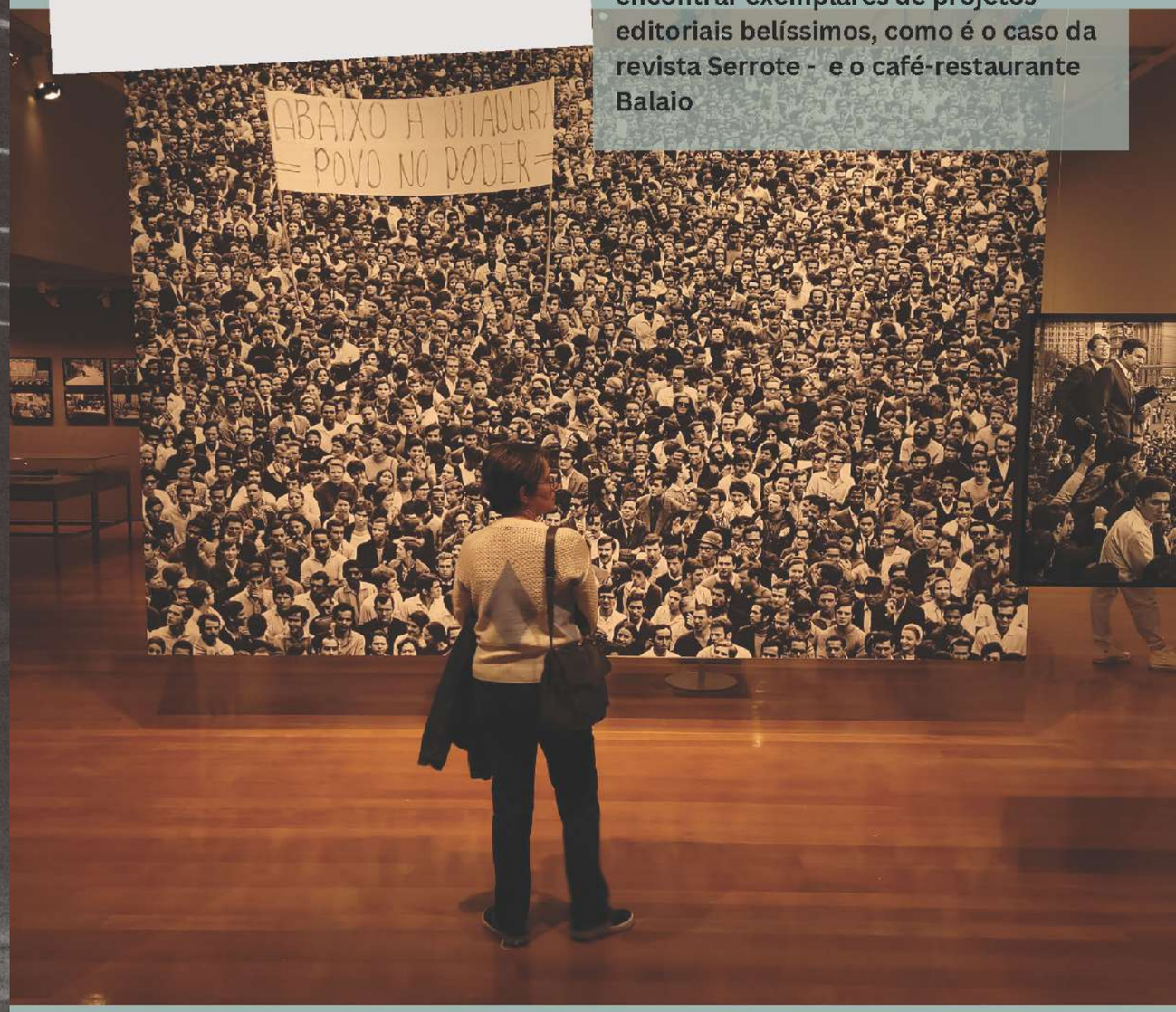
IMS - Instituto Moreira Salles

TRILHA DO DESIGN

INSTITUTO MOREIRA SALLES – Evandro Teixeira. Chile 1973: a importância do fotojornalismo

Vinicios Morilho Hortolan

Com inauguração datata em 20 de setembro de 2017, o Instituto Moreira Salles (IMS) Paulista surge como um substituto direto do IMS Higienópolis – cuja operação se estabeleceu durante os anos de 1999 até 2016. Vencedor, no ano de sua inauguração, do prêmio de melhor obra de arquitetura em São Paulo, o museu vertical, dividio em 9 andares, conta com 1200 m² destinados a areas expositivas, um cineteatro, uma biblioteca de fotografia, salas da aula a loja-livraria IMS por Travessa – onde é possível encontrar exemplares de projetos editoriais belíssimos, como é o caso da revista Serrote - e o café-restaurante Balaio



Sobre a exposição

Intitulada “Evandro Teixeira. Chile 1973”, a exposição – cujo nome já elucida muita coisa – traz registros feitos pelo fotojornalista Evandro Teixeira, em 11 de setembro de 1973, poucos dias após a instauração da ditadura de Pinochet. Realizada durante o período de 21/3 a 30/7/2023, a amostra utiliza a interação com o usuário para transpassar a crueldade daquele tempo e exaltar, através da construção de um plano sequência, a importância do fotojornalismo na desconstrução de narrativas distorcidas

Aspectos positivos

Por se tratar de registros fotográficos, uma questão crucial precisa ser respondida: como tornar esse entendimento tão visual acessível? Como estudantes de design, mas não somente por isso, essa é um levantamento indispensável a ser feito e, felizmente, a exposição o responde muito bem. Através do som e do tato (impressões em braile das imagens) é possível transportas retratos congelados do tempo e os fazer cumprir sua principal função: ser impactantes.

Curiosidades

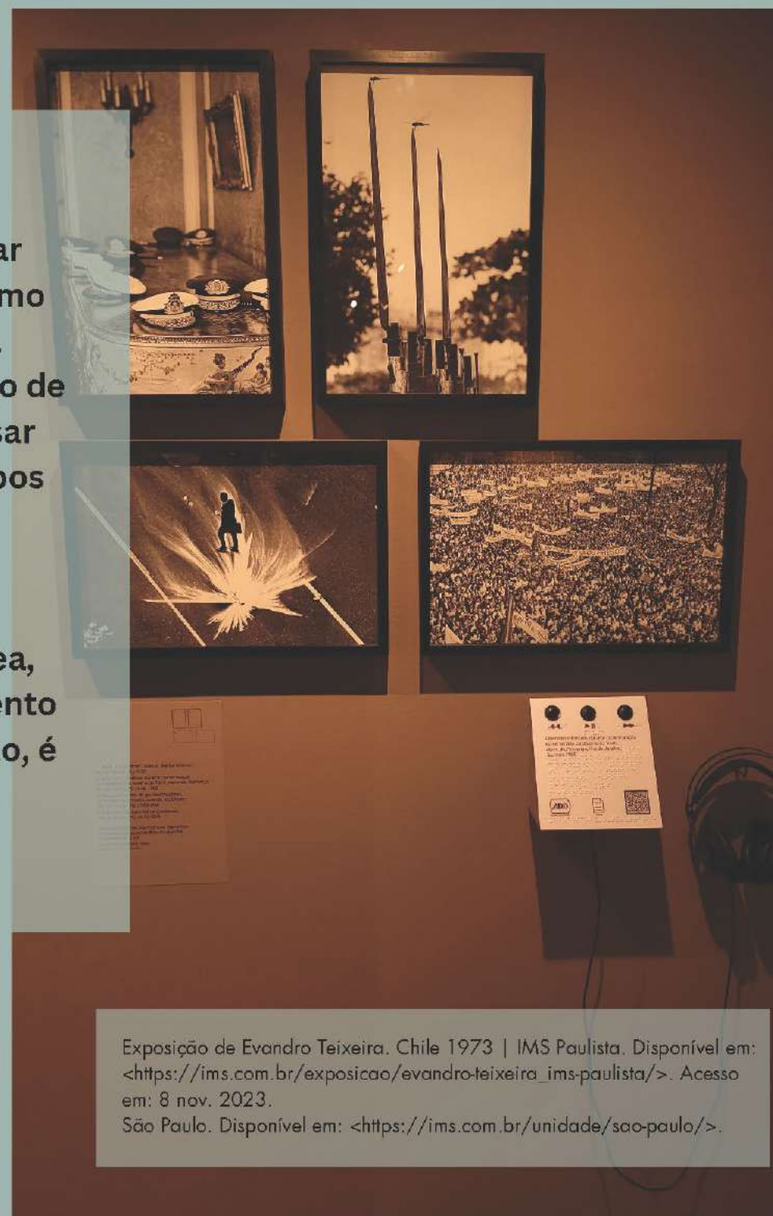
Fora os registros chinelos da amostra, a experiência ali criada se preocupa em estabelecer ligações com o que foi vivido no Brasil, numa tentativa de aproximar as dores experenciadas e preservar a necessidade do estudo da história.

Pontos obrigatórios

Por se tratar de um espaço premiado e ser construido através de práticas sustentáveis, uma visita atendando-se aos aspectos construtívos do prédio é quase indispensavel. Para além disso, para aqueles que se interessam por projetos editoriais extremamente bem resolvidos: a biblioteca fotográfica e a loja-livraria são pontos obrigatórios do espaço.

Contribuição social

A exposição permite retomar importância da fotojornalismo na preservação da memória histórica e na desconstrução de narrativas distorcidas. Apesar de menos utilizada em tempos atuais, é indispensável sua ligação com o design – principalmente o editorial. Enquanto estudantes da área, transportar esse entendimento para o processo de formação, é manter viva a contribuição social do campo.



Exposição de Evandro Teixeira. Chile 1973 | IMS Paulista. Disponível em: <https://ims.com.br/exposicao/evandro-teixeira_ims-paulista/>. Acesso em: 8 nov. 2023.
São Paulo. Disponível em: <https://ims.com.br/unidade/sao-paulo/>.

CONJUNTO NACIONAL: CASACOR-SP

Barbarah Rafael Ramos

O edifício do Conjunto Nacional é um exemplar do movimento moderno da arquitetura em São Paulo. A concepção arquitetônica do edifício, que utiliza a estrutura em dois grandes blocos, caracteriza-se pela mistura de diferentes usos em uma mesma estrutura urbana. Na lâmina horizontal encontra-se uma galeria comercial e na lâmina vertical encontram-se os apartamentos.

Idealizado por José Tjurs e projetado por David Libeskind, o edifício ocupa todo o quarteirão. O projeto passou por muitas modificações. Neste processo, os arquitetos Gregori Warchavchik e Salvador Candia passam a ser os responsáveis pela construção. Na época de sua concepção, o prefeito Jânio Quartos resolveu interrompê-la, devido à falta de aceitação da construção do hotel.

Para o projeto ser aprovado, a empresa determinou a releitura de um novo projeto, passando a assumir definitivamente o uso de escritórios, que vinham se constatando na Avenida Paulista. A construção do Conjunto Nacional foi iniciada em 1955 e a ocupação do prédio ocorreu de forma gradual. Nunca houve de fato uma inauguração do empreendimento total.

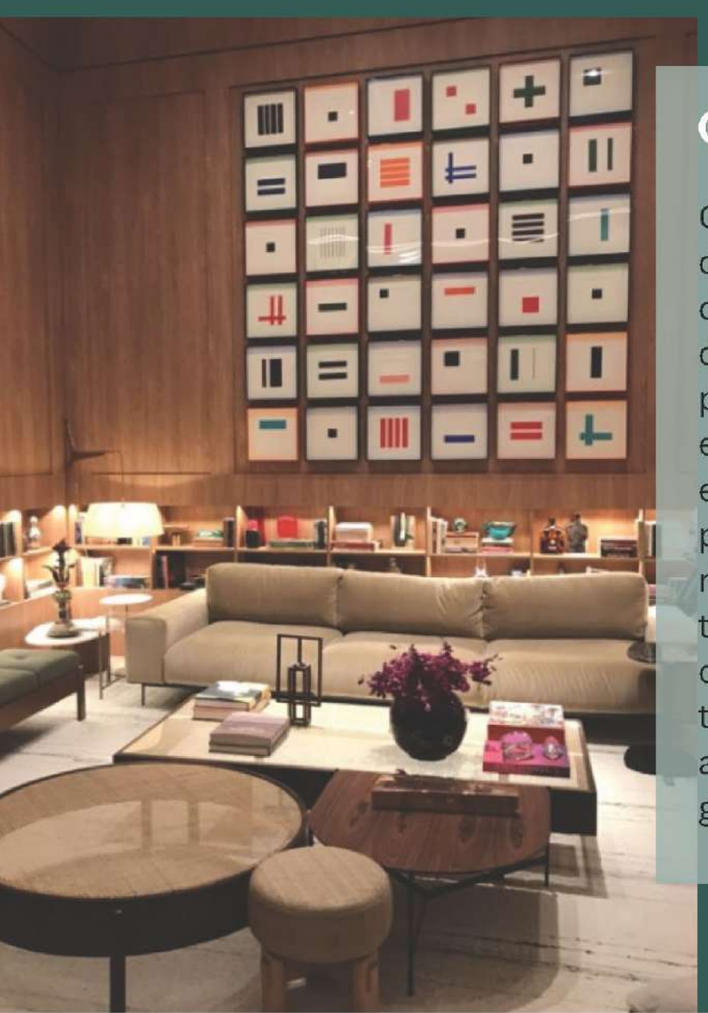
O Conjunto Nacional nasceu em um momento de grandes transformações, vinculando o processo de deslocamento da capital do Centro Novo para a Avenida Paulista. Atualmente, o edifício abriga eventos de ONG's, entidades assistenciais e de vários órgãos que lutam pela defesa dos direitos do cidadão, além de realizar ações de utilidade pública.

Sobre a exposição

No Conjunto Nacional foi realizada a 36ª edição da CASACOR-SP, com o tema Corpo & Morada. A ideia era trazer novas leituras e abordagens para tratar de grandes questões do nosso tempo.

Aspectos positivos

A exposição de Luiz Otavio Debeus é uma representação de um padrão que deve ser seguido. O designer consegue colocar o estilo eclético no ambiente de forma genuína, a junção de estampas, cores, texturas e peças do mobiliário de diversas origens, além de misturar padrões no revestimento de pisos e paredes. Unidos, esses elementos reforçam um espaço intimista e aconchegante. Os materiais utilizados compõem com as estampas do local, tornando a atmosfera ainda mais vigorosa, sofisticada e acolhedora. Como profissional da área de designer essa exposição contribuiu para mostrar que é possível selecionar o melhor elemento de cada um dos estilos disponíveis para criar um visual totalmente novo, único e especial.



Curiosidades

O ambiente projetado pela designer Paola Ribeiro consegue trazer uma sensação de aconchego mesmo com um pé-direito duplo com 5 metros e meio. As paredes forradas em madeira ajudam nesse processo. No espaço, a estante na altura dos braços e mãos traz fácil acesso à leitura, as obras de artes coloridas trazem brilho e luz no espaço, além de fortes traços e geometrias modernistas.

Pontos obrigatórios

No edifício do Conjunto Nacional funciona a tradicional sede da Livraria Cultura, maior livraria do país, com 4,3 mil metros quadrados de área distribuídos por três pisos. Suas prateleiras reúnem livros, CDs, DVDs, gibis, vinis raros, além de alguns itens de papelaria e acessórios para eletrônicos.

Contribuição social

A exposição da CASACOR-SP passa para a sociedade novas leituras e abordagens para tratar de questões do nosso tempo como inclusão, diversidade, acessibilidade, sustentabilidade e impacto social. Cada ambiente passa uma mensagem em relação a essas questões. Os 74 ambientes, diferentes entre si, conseguem passar um conhecimento em detalhes que estão ao seu redor.

O espectador, ao ficar atento aos detalhes, consegue adquirir conhecimentos não somente da composição, mas também da história por trás desta, além da importância de entender que o afeto e o cuidado devem permear as nossas relações com o corpo, a mente, o outro, a casa, o consumo, a cidade e o planeta.

Sem autor. Painéis madeirados criam conforto e aconchego neste loft de 270 m².2023. Disponível em: https://casacor.abril.com.br/ambientes/casacor-sp-paineis-madeirados-conforto-aconchego-loft-270-m2/. Acesso em: 17 de agosto de 2023.

Sem autor. São Paulo.2023. Disponível em: https://casacor.abril.com.br/mostras/sao-paulo/. Acesso em: 17 de agosto de 2023.

Sem autor. Nossa história: Já são 63 anos de história e tradição. Disponível em: http://ccn.com.br/historia/. Acesso em: 17 de agosto de 2023.

Marcondes Bueno de Moraes, Prof.Me.Flávio Luiz. O tombamento do conjunto nacional. Disponível em: https://www.yumpu.com/pt/document/read/49666944/o-tombamento-do-conjunto-nacional-prof-me-flavio-luiz-. Acesso em: 17 de agosto de 2023.

SESC Paulista

TRILHA DO DESIGN

MIRANTE DO SESC DA AVENIDA PAULISTA E A HORTA NAS ALTURAS: um jardim comestível

Juniele Maria Ferreira

O Sesc Avenida Paulista é um centro de cultura e lazer localizado na Avenida Paulista, na cidade de São Paulo. Pertence à instituição brasileira privada Serviço Social do Comércio (SESC). O prédio já funcionou como sede provisória de 2005 a 2010 do SESC e, após um longo período de reforma (entre 2010 e 2018), reabre como centro cultural.

Localizado no 17º andar do Sesc Avenida Paulista, fica o mirante com uma das paisagens mais bonitas da cidade, a vista permite que você admire toda a extensão da Avenida Paulista. “A ideia é que a avenida sirva de extensão da unidade”, diz o diretor do Sesc-SP, Danilo Miranda.

Sobre a exposição

O prédio se divide em três setores: corpo, tecnologia e arte, pelos seus 17 andares, que abrigam oficinas, apresentações, danças, exposições, entre outras atividades. É um espaço multiuso para apresentações de variadas linguagens artísticas, além de atividades esportivas e educativas.

Aspectos positivos

As exposições do local sempre se modificam, assim como tudo na vida e como os produtos e serviços que um profissional na área está projetando.

A arquitetura do local foi projetada e executada de maneira que a disposição do ambiente seja bem aproveitada. Dando a entender que tudo é muito além do que "a forma segue a função".

Curiosidades

Uma peculiaridade do Mirante é a possibilidade de degustar deliciosas comidinhas do "Café Terraço", um dos locais que servem alimentos do Sesc São Paulo. Tudo isso em um ambiente descontraído e aconchegante.

Nesse ambiente a decoração é o que faz jus ao 'descontraído', evidenciando um paisagismo com plantas em vasos e também um mini jardim que fica ao lado da escadaria de acesso ao mirante, um bônus a ser comtemplado.

As espécies de plantas em sua maioria são comestíveis ou de especiarias. Lavanda, babosa, limão siciliano, couve, manjericão, alecrim e sálvia são alguns dos exemplares que se pode encontrar no local.

Pontos obrigatórios

Parar no Café Terraço é considerado um ponto obrigatório, pedir uma xicara de chá preto com frutas vermelhas (vale uma comidinha para acompanhar) é umas das combinações servidas no local.

Ir em um belo dia ensolarado, sem riscos de pancada de chuva, complementa a visita.

Contribuição social

Na Casacor, na Pinacoteca, no Jardim da Luz e no Parque Ibirapuera também foi possível identificar algumas dessas plantas.

No design, temos o cuidado de perguntar tudo sobre um determinado projeto, qual necessidade ele irá atender e se é realmente necessário. Além de contribuir para o paisagismo, o cultivo de uma espécie comestível ajuda tanto a manter um cardápio rico em aromas e sabores quanto no aspecto do porquê das coisas.

AZEVEDO, Victoria. Sesc Avenida Paulista reabre com cerca de 50 atrações gratuitas. Folha de São Paulo. Publicado em: 27/04/2018. Disponível em: https://guia.folha.uol.com.br/passeios/2018/04/sesc-avenida-paulista-reabre-no-domingo-veja-programacao-e-passeios-para-curtir-ao-redor.shtml. Acesso em: 10/07/2023.
SESC, São Paulo. 17º Andar: Café Terraço e Mirante. Sesc Avenida Paulista. Disponível em: https://www.sescsp.org.br/sesc-avenida-paulista-servicos/#cafe_terraco_mirante. Acesso em: 10/07/202

TRILHAS DESIGN

UMA VIAGEM SOBRE A HISTÓRIA DO BRASIL

Ana Clara Pereira Granero

Um dos maiores centros de referência cultural da cidade de São Paulo, o Itaú Cultural, é um instituto de pesquisa e produção que busca promover e divulgar o que há de melhor no cenário artístico e intelectual brasileiro. Fundada no início de 1987, a organização mantém, na Avenida Paulista, a sede para a realização de suas atividades sempre gratuitas. O edifício conta com espaços para exposições, espetáculos cênicos e musicais, auditório para cursos e seminários, biblioteca e muito mais.

Sobre a exposição

Ocupando dois andares do Itaú Cultural em São Paulo, em um total de 514 metros quadrados, o Espaço Olavo Setubal foi inaugurado em dezembro de 2014. A exposição permanente reúne obras de duas coleções específicas do maior acervo de arte de uma companhia privada da América Latina: Brasiliana Itaú e Itaú Numismática.

Organizado pela equipe do Itaú Cultural em uma longa pesquisa que começou em 2009, o percurso revela cinco séculos da história do Brasil com o objetivo de dividir esse importante acervo com o maior número de pessoas.

Aspectos positivos

Ao realizar uma análise da exposição , é possível compreender como desenhos, pinturas e artefatos são reflexo do momento histórico em que fo ram criado s . Por esse motivo, nós, designers, somos responsáveis pela criação de produtos, ambientes e comunicações que cumpram com a responsabilidade social de inclusão e respeito a partir do pensamento crítico. Compreender o papel social do desig n é imprescindível para a atuação de profissionais conscientes e empáticos.

Curiosidades

Durante a exposição é interessante observar as primeiras representações dos indígenas a partir da descrição dos viajantes e da imaginação dos ilustradores. É explícito o quanto a realidade em que os europeus viviam influenciava em suas interpretações. Além disso, para os fascinados por design editorial, é indispensável conhecer as encadernações de luxo dos imperadores e os grandes livros da literatura brasileira.

Pontos obrigatórios

O espaço dispõe de uma belíssima escadaria cercada com inúmeros desenhos da fauna e flora brasileira. O cenário é incrível e indispensável para a visita.

Contribuição social

A exposição permite conhecer e aprofundar sobre o descobrimento do Brasil a partir do ponto de vista europeu. A exibição conserva parte da história brasileira com o intuito de preservar essa memória e analisar resquícios desse tempo presentes na contemporaneidade.

O espaço permite uma análise sobre como nossa cultura atual se trata de uma fusão entre diversos povos. Sendo assim, o design pode contribuir para busca e reafirmação de uma identidade única e particular brasileira.

https://www.itaucultural.org.br/espaco-olavo-setubal
https://cidadedesaopaulo.com/atrativos/itau-cultural/?lang=pt

Japan House

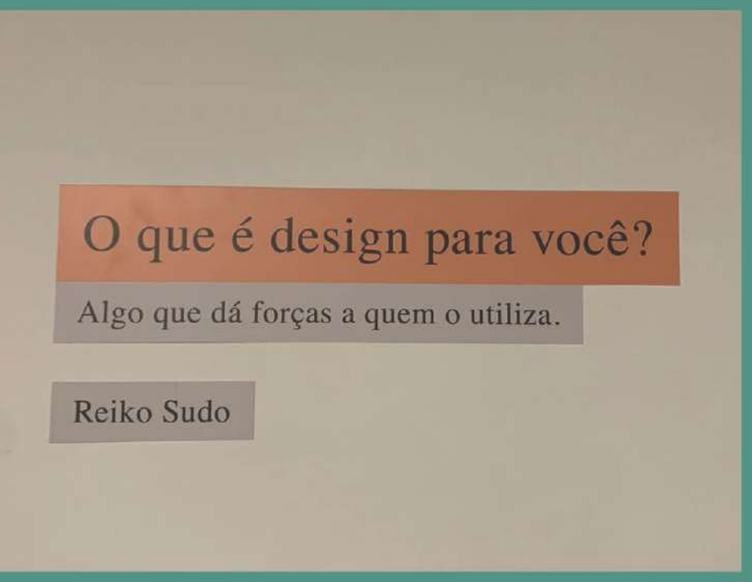
A Japan House é um espaço cultural localizado na Avenida Paulista, na grande São Paulo, Brasil, dedicado a promover e celebrar a rica cultura, tradição e inovação do Japão. Desde a sua inauguração, a Japan House tem se destacado como um centro multidisciplinar que oferece uma experiência imersiva e educativa, abrangendo diversos aspectos da cultura japonesa, desde arte e design até tecnologia e gastronomia.

JAPAN HOUSE: Um Olhar Mais Simplificado do Design

Milena de Cássia Pereira

Sobre a exposição

No período da viagem, a principal exposição era DESIGN MUSEUM JAPAN: investigando o design japonês. Essa mostra reuniu experiências e vivencias de diversos criadores sobre problemas de design em diversas províncias japonesas, além de abrir um espaço interativo o qual os visitantes poderiam responder a pergunta: “o que é o design para você?”



Aspectos positivos

A exposição mostra um novo olhar que difere do nosso olhar ocidental de olhar e rotular o design. Isso acresce muito em como procedemos com os nossos processos de design, e a forma como lidamos com nossos usuários e clientes.

Curiosidades

Um ponto que é muito interessante citar é que diferentemente de museus, a Japan House não possui um acervo. Isso significa que cada exposição é única e todas as vezes teremos experiências diferentes com o local.

Pontos obrigatórios

Como as exposições sempre mudam, é importante visitar os dois Commented [JMF1]: Sugestão: inserir nota de rodapé com informações do curso que estuda, nome da instituição e numero de matricula. andares de exposições, e se possível, agendar uma visita guiada em grupo com os instrutores da Japan House, experiência a qual intensifica muito o conhecimento adquirido.

É um ambiente pequeno comparado a outras exposições como o MASP, então dá pra ver cada detalhe sem pressa, folhear alguns livros e aproveitar os ambientes como a cafeteria e a loja de souvenirs. Além de claro, conhecer um dos banheiros mais ergonômicos que você verá na vida!

Contribuição social

A mensagem que fica é que o Design é muito além das teorias aplicadas em sala, é muito além de desenvolver ideias mirabolantes e jamais vistas na história da humanidade. É de reconhecer os problemas da mais baixa complexidade até a mais alta e resolvelos da maneira mais simples possível.

JAPAN HOUSE SÃO PAULO. *DESIGN MUSEUM: INVESTIGANDO O DESIGN JAPONÊS*. DISPONÍVEL EM: <HTTPS://WWW.JAPANHOUSESP.CO M.BR/EXPOSICAO/DESIGN-MUSEUMJAPAN-INVESTIGANDO-O-] DESIGNJAPONES/>. ACESSO EM: [21 DE AGOSTO DE 2023

JAPAN HOUSE:
o design escondido

Carolina Maria Abreu Silva

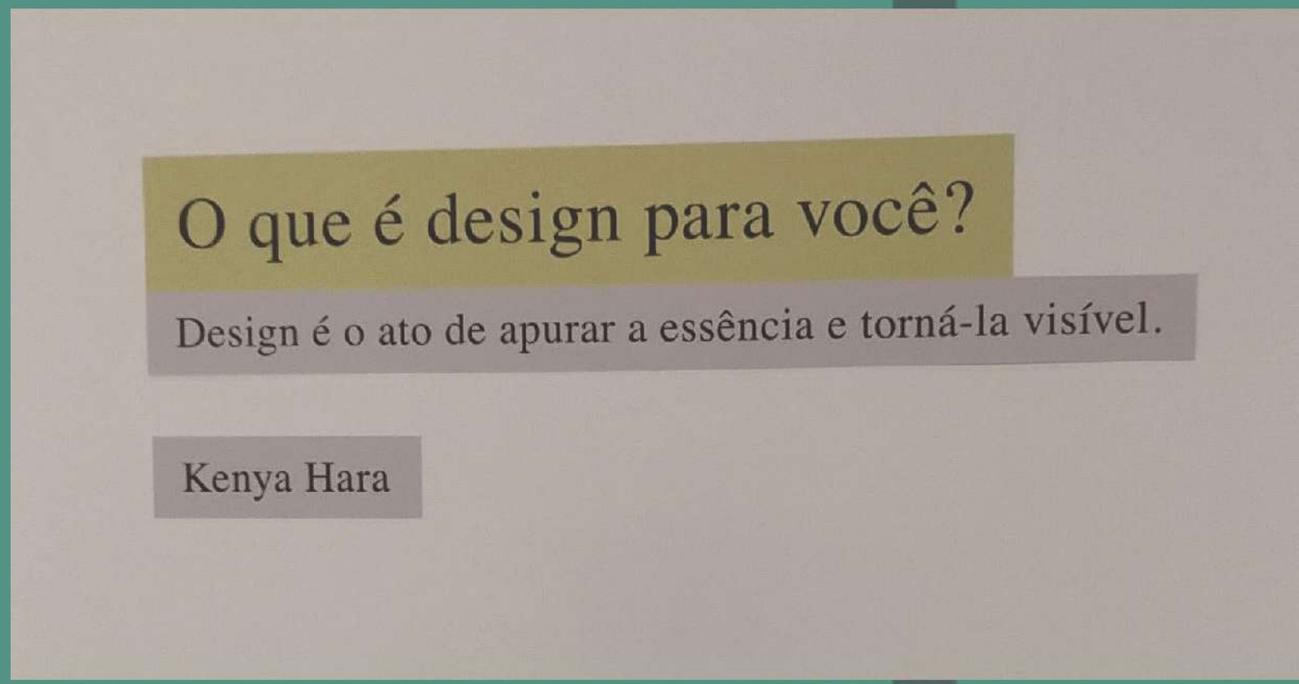
A Japan House é uma iniciativa do governo japonês em cultivar a cultura do Japão contemporâneo em diversos lugares do globo, e desde 2017 está presente em São Paulo para todos visitarem na Avenida Paulista.

A construção admirável do arquiteto Hideki, combinando elementos japoneses e brasileiros, é inconfundível ao observar-se a fachada do local. A junção de madeira, concreto e cobogó apresenta com dignidade os valores de cultura, arte e tecnologia da iniciativa japonesa!

Sobre a exposição

Quando nós, alunos do curso de Design, visitamos a Japan House, nos deparamos com duas exposições. A primeira, a Design Museum Japan, a exposição fixa que traz a tona aspectos diversos do design japonês, investigando nomes como Akira Minagawa, Reiko Sudo e Kenya Hara.

A segunda foi a exposição Cenas do Japão Tradicional, que trouxe com delicadeza, riqueza e humor a aplicação de objetos do cotidiano japonês em obras



Aspectos positivos

Como estudante de Design, não pude deixar de notar a profundidade das reflexões que cada um dos designers aplicou em seus trabalhos. No entanto, a exposição do Design Museum Japan foi especialmente importante como colocadora de questionamentos acerca da função do design.

Para cada designer que expôs o seu trabalho, foi feita uma mesma pergunta. "O que é design para você?" e as respostas, sucintas e detalhadas de cada um refletem a relação de amor e sentido que cada um encontrou no Design. Gostaria de partilhar a

Curiosidades

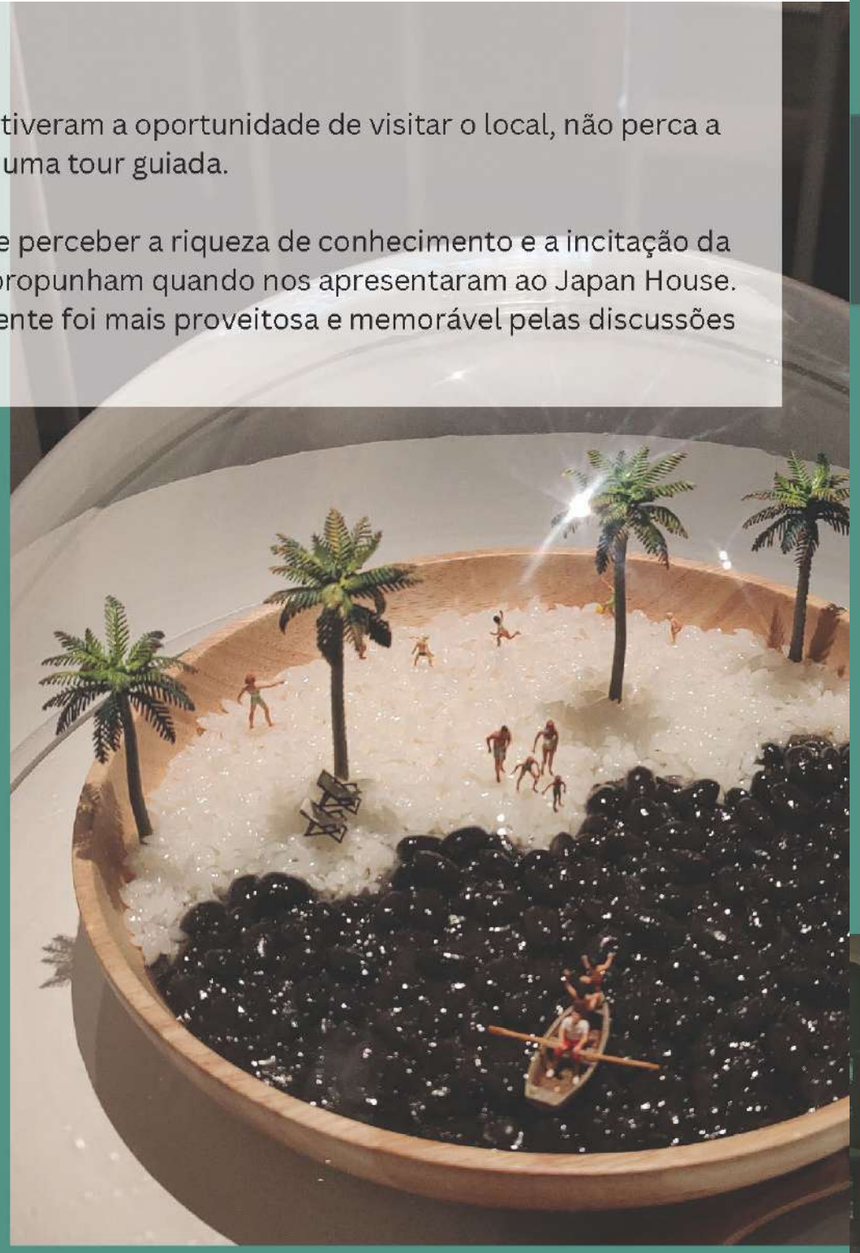
Para todos que ainda não tiveram a oportunidade de visitar o local, não perca a oportunidade de agendar uma tour guiada.

Enquanto estudante, pude perceber a riqueza de conhecimento e a incitação da dúvida que nossos guias propunham quando nos apresentaram ao Japan House. A experiência definitivamente foi mais proveitosa e memorável pelas discussões que tivemos.

Pontos obrigatórios

Caso tenha apenas uma hora para aproveitar a Japan House, aproveite as exposições - mas não deixe de apreciar a arquitetura e o design de interiores! A proposta contemporânea japonesa se reflete nos detalhes da estrutura, tanto no uso de poucos materiais como na divisão flexível de ambientes.

A estrutura do Japan House conta tantas histórias quanto as próprias exposições que abriga!



Contribuição social

Um questionamento que sempre somos incitados a desenvolver na universidade é: "Como podemos contribuir para a sociedade enquanto designers?"

A partir da visita ao Japan House e o entendimento da visão de projeto de cada um dos designers, pude perceber a riqueza do projeto não apenas no resultado, mas no processo de concepção e na sua significação.

Tomo as palavras de Kurashiki para concluir essa ideia: "A beleza habita onde não é visível aos olhos". E complemento: nós como designers expomos essa beleza ao mundo!

INVESTIGANDO A JAPAN HOUSE: Design japonês e miniaturas

Hitalo Doroteu Vieira de Sousa

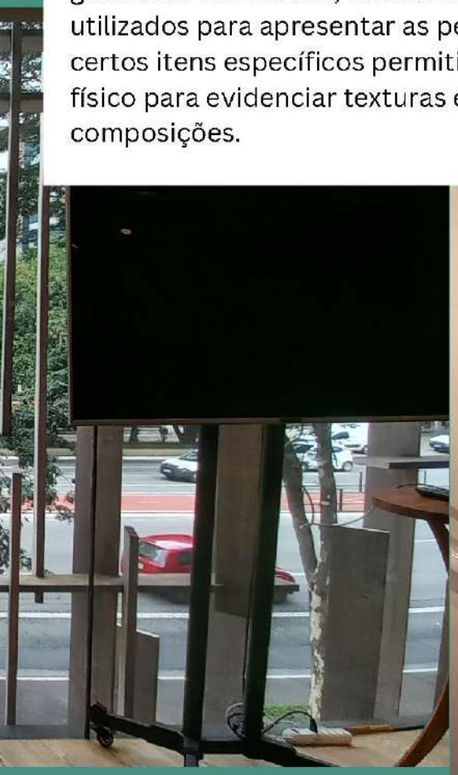
A Japan House São Paulo é uma iniciativa do governo japonês criada com o intuito de divulgar uma ampla variedade de aspectos relacionados à cultura japonesa, tanto tradicional quanto contemporânea, visando aprimorar o conhecimento da comunidade internacional sobre o tema.

Inaugurada em 30 de abril de 2017, a Japan House São Paulo foi a primeira a abrir suas portas, seguida pela Japan House de Londres (Inglaterra) e de Los Angeles (EUA). A instituição funciona como uma plataforma pública e atua como ponto de conexão entre o Japão e o Brasil em diversas áreas, tais como artes, negócios, esportes, design, moda, gastronomia, educação, turismo, ciência e tecnologia. A Japan House promove exposições, seminários, workshops e outras atividades tanto em sua sede quanto online, além de outros espaços.

Sobre a exposição

A Japan House não possui um acervo permanente; em vez disso, suas exposições são efêmeras. Durante o período da minha visita técnica, estavam acontecendo duas exposições simultaneamente. A primeira delas era intitulada "Japão em Miniaturas - Tatsuya Tanaka", localizada no térreo, enquanto a segunda era a exposição "DESIGN MUSEUM JAPAN: Investigando o Design Japonês", localizada no primeiro pavimento.

A exposição "DESIGN MUSEUM JAPAN: Investigando o Design Japonês" trouxe pesquisas realizadas por oito criadores que destacaram os "tesouros do design japonês" presentes no cotidiano das diversas províncias japonesas. Dado o caráter efêmero da exposição, os suportes utilizados para exibir os objetos refletiram essa característica, sendo construídos a partir de polímeros utilizados para preservar a integridade dos objetos durante seu transporte pelos diferentes meios, do Japão até São Paulo. Essas peças eram colocadas de maneira natural nos suportes de polímero, com informações como títulos e textos apresentados em fontes de tamanho generoso. Além disso, vídeos foram utilizados para apresentar as pesquisas, e certos itens específicos permitiam o toque físico para evidenciar texturas e composições.



A exposição foi bastante diversificada e abrangeu objetos desde o período Jomon até os dias atuais, incluindo brinquedos, roupas, instrumentos musicais e peças de engenharia. Alguns dos pesquisadores notáveis foram:

O arquiteto Tsuyoshi Tane conduziu sua pesquisa no Museu Goshono Jōmon, localizado na cidade de Ichinohe, na província de Iwate. As escavações nesse local ganharam força no período Heisei, e a pesquisa arqueológica tem conquistado grandes avanços graças a novas tecnologias e técnicas de reconstrução. A exposição investiga o "design" desenvolvido há cerca de 10 mil anos, quando os seres humanos deixaram de ser nômades e se estabeleceram em um local. Isso é apresentado por meio de vídeos, fotografias e peças de cerâmica;

Na pesquisa da designer Akira Minagawa, foram trazidas peças de tapeçaria densa, chamada de "dantsu". A região de origem dos povos que criam esses tecidos fica coberta de neve durante o inverno. Como alternativa para o sustento das famílias durante esse período, os moradores buscavam conhecimentos na indústria têxtil chinesa, que foi introduzida no período pré-guerra. Essa técnica foi aprimorada para se adequar ao costume japonês de andar descalço. É um trabalho manual que exige persistência, já que é necessário um dia para tecer apenas um centímetro. O "tesouro do design" encontrado por Minagawa é o dantsu tecido a partir da fibra da raiz de kudzu, planta nativa japonesa usada para substituir a lã, material escasso no período pós-guerra;

A pesquisa do designer gráfico Kenya Hara focou em um design de sua cidade natal, na província de Okayama. Ele visitou uma empresa fabricante de hélices de navio e trouxe uma nova perspectiva para esses objetos, que são projetados para ficar submersos e raramente são vistos. Hara explica que algumas hélices podem ter até 8 metros de diâmetro, e os processos de ajustes finais e acabamento precisam ser realizados manualmente por artesãos que trabalham na escala dos milímetros.

Já no trabalho do fotógrafo Tatsuya Tanaka, intitulado "Japão em Miniaturas", é apresentado a paisagem e a cultura do Japão por meio do conceito tradicional japonês chamado 'mitate', que sugere novas interpretações para objetos do cotidiano. Ao todo, são exibidas 37 obras criadas a partir de elementos como conchas, alimentos como macarrão e sushi, itens de maquiagem, canudos, pregadores, leques, entre outros objetos comuns no dia a dia japonês. Essas obras estão divididas em cinco grupos principais: estações do ano e seus eventos, cenas do Japão tradicional, cenas do Japão moderno, vida cotidiana e práticas tradicionais.

A exposição é organizada em mesas longas e sinuosas, acompanhadas por bancos que permitem que os visitantes se aproximem das pequenas obras. As peças são exibidas sob superfícies circulares, protegidas por redomas de vidro, algumas das quais estão em movimento para facilitar a visualização em todos os ângulos. Acima das obras, encontram-se informações detalhadas sobre cada uma, bem como fotografias aproximadas que auxiliam na observação dos pequenos detalhes.

Aspectos positivos

Um aspecto positivo que, a princípio, pode não parecer, é a quebra de expectativa.

Você não verá na Japan House aquilo que está acostumado a ver sobre a cultura japonesa, como animes ou artes marciais. A depender da exposição, você pode conhecer sobre os brinquedos ou sobre jardinagem japonesa.

Algo, sem dúvida, que vai tornar a experiência na Japan House algo exclusivo, é a arquitetura. Encanta desde a fachada feita com tábuas de madeira, detalhes do interior até o deck e jardim do térreo, repleto de bambus.

A área de exposição é ampla e desimpedida, e te permite estar próximo das obras por não conter barreiras de vidro, o que, por vezes, dificulta a visualização. É possível marcar uma visita guiada que conta com explicações sobre a casa e sobre as obras. É gratuito.

Pontos obrigatórios

Lojinha: Contém diversos itens decorativos;

Biblioteca: Contém diversos livros sobre o Japão;

Restaurante: apesar de não ter ido estava bastante movimentado;

Banheiro: O banheiro da Japan House possui um design único e nele é possível ter contato com as vasos sanitários inteligentes, comuns no Japão.

Curiosidades

A Japan House possui um Tsubo-Niwa(jardim) com design bastante diferente, lembrando mais uma pista de skate.

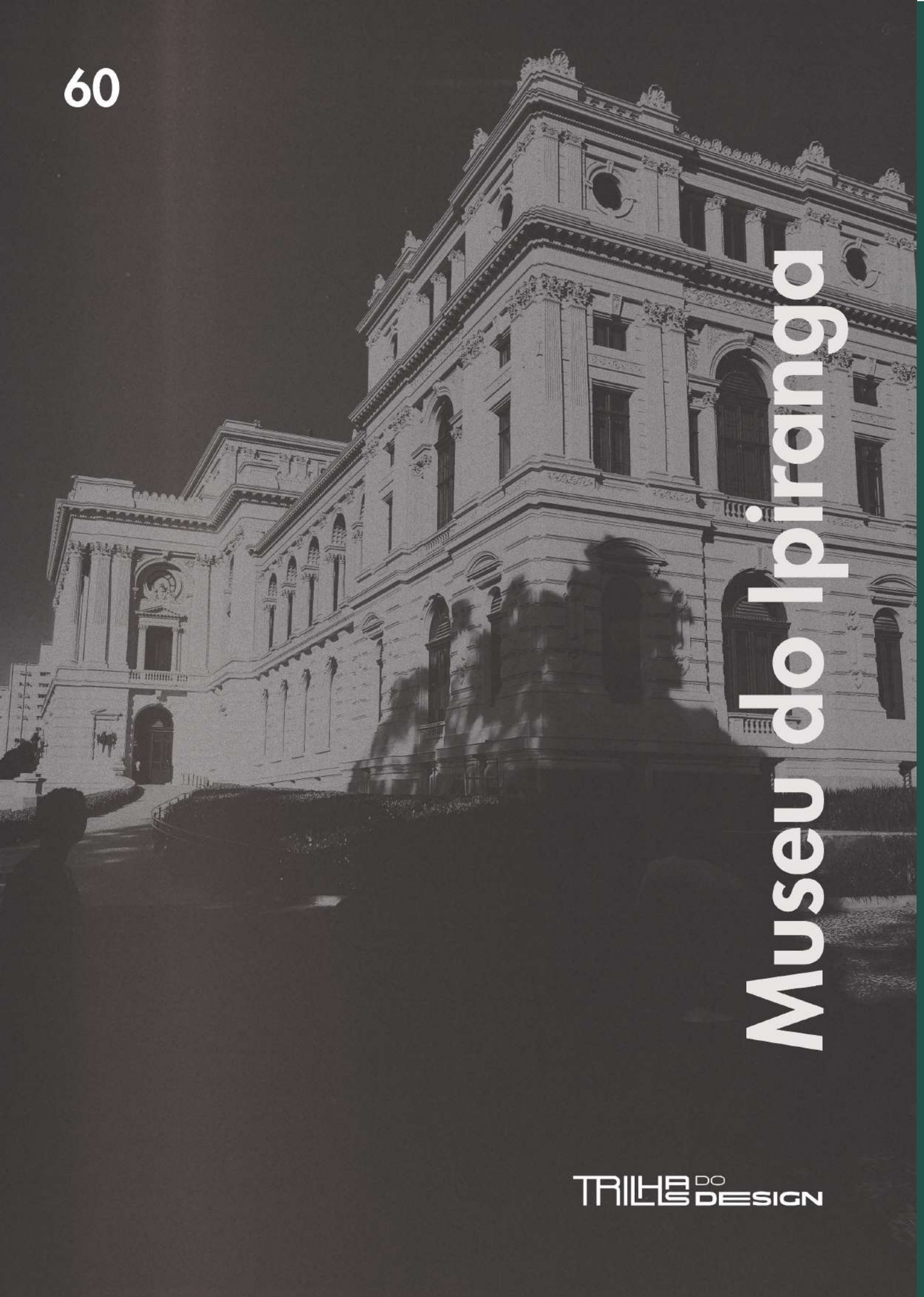
Há elementos arquitetônicos nas paredes do prédio que se utiliza de "washi", um tipo de papel Japonês.

Contribuição social

A exposição "DESIGN MUSEUM JAPAN: investigando o design japonês" demonstrou que é importante manter e valorizar a cultura antiga bem como olhar o valor dos pequenos atos e intervenções humanas.

A exposição Japão em miniatura apresenta um uso totalmente inovador ao usar objetos do dia a dia da cultura japonesa pra representar o mesmo dia a dia das pessoas e profissões japonesas. Isso permitiu criar discussões sobre como isso poderia ser aplicado no contexto brasileiro, tanto como quais objetos poderiam ser escolhidos como os contextos a serem representados com ele.

DESIGN MUSEUM JAPAN: INVESTIGANDO O DESIGN JAPONÊS. [S. l.], 2023. Disponível em: https://www.japanhousesp.com.br/exposicao/design-museum-japan-investigando-o-design-japones/. Acesso em: 11 ago. 2023.
JAPÃO EM MINIATURAS - TATSUYA TANAKA. [S. l.], 2023. Disponível em: https://www.japanhousesp.com.br/exposicao/japao-em-miniaturas-tatsuya-tanaka/. Acesso em: 11 ago. 2023.



Museu do Ipiranga

TRILHA DO DESIGN

MUSEU DO IPIRANGA: CASA E COISAS

Laura Menezes

Situado no Parque da Independência, o Museu do Ipiranga, oficialmente conhecido como Museu Paulista é um local que atualmente integra a Universidade de São Paulo especializado em história e cultura material, sendo um dos museus mais importantes do país.

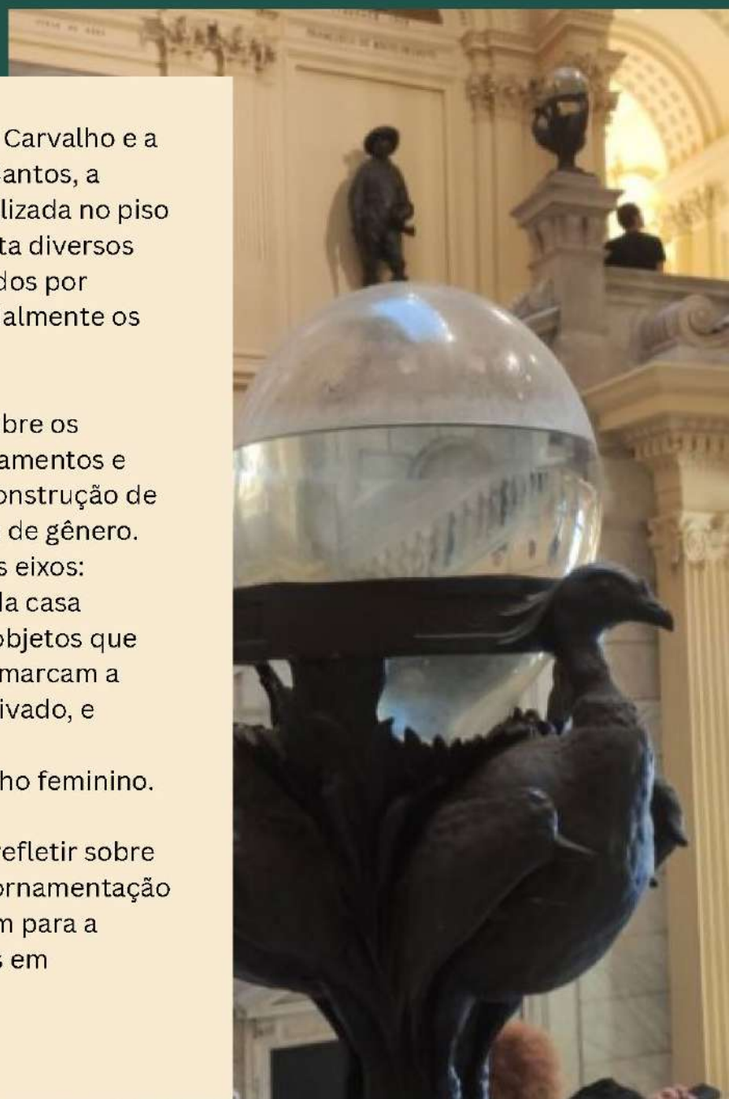
Construído entre 1885 e 1890 o edifício foi projetado em comemoração à Proclamação da Independência, ocorrida em 1822. Dentro do museu, os visitantes encontram uma vasta coleção de artefatos, documentos e obras de arte que narram a história do Brasil desde o período colonial até os dias atuais. Entre os destaques estão pinturas, esculturas, móveis, roupas e objetos relacionados à independência do Brasil, bem como diversas exposições, tanto temporárias, quanto de longa duração, como a exposição “Casas e Coisas”.

Sobre a exposição

Com curadoria de Vânia Carneiro de Carvalho e a assistência de Raissa Monteiro dos Santos, a exposição "Casas e Coisas" está localizada no piso A do Museu do Ipiranga. Ela apresenta diversos objetos do ambiente doméstico usados por diferentes segmentos sociais, especialmente os mais abastados e medianos.

A exposição nos convida a refletir sobre os objetos domésticos e seus usos, ornamentos e materiais, e como eles atuaram na construção de identidades baseadas em diferenças de gênero. Os objetos são apresentados em três eixos: objetos utilizados nas áreas sociais da casa relacionados ao universo feminino, objetos que pertencem ao universo masculino e marcam a conexão entre o espaço público e privado, e objetos utilizados na cozinha, área frequentemente associada ao trabalho feminino.

A exposição convida os visitantes a refletir sobre os objetos domésticos e seus usos, ornamentação e materiais, e como eles contribuíram para a construção de identidades baseadas em diferenças de gênero.



Aspectos positivos

Algumas peças das exposições do Museu do Ipiranga contam com recursos para acessibilidade, como transcrição em braile, tradução dos vídeos em LIBRAS, acervo tátil e audiodescrição, tornando a arte um pouco mais inclusiva.

Curiosidades

O Museu do Ipiranga possui ânforas de cristais com água retirada dos principais rios brasileiros com suportes de bronze produzidos pelo escultor belga Adrien-Henri-Vital Van Emelen expostas no saguão principal.

Aspectos positivos

Entre as diversas exposições do Museu, a "Casas e Coisas" aborda a relação entre gênero, trabalho doméstico e objetos do cotidiano. Através da análise de anúncios, exposições e obras de arte, é possível observar como os objetos domésticos contribuíram para a construção de valores e significados, refletindo as relações de poder e as tensões entre patroas e empregadas domésticas. Se tornando assim, essa exposição, um ponto obrigatório abrir a cabeça do visitante e o fazer refletir sobre a importância do trabalho doméstico na vida das mulheres, tanto como donas de casa quanto como trabalhadoras domésticas, e como essas relações de exploração persistem até os dias atuais.

Contribuição social

As exposições permitem que visitantes de todas as idades e origens obtenham conhecimento gratuito sobre a história, cultura e patrimônio brasileiro, isso contribui para uma maior conscientização e compreensão da história do país.

Além do mais o Museu desempenha um papel essencial na educação e pesquisa, servindo como um centro de estudo e referência para estudantes, acadêmicos e interessados na história do Brasil.

HTTPS://MUSEUDOIPIRANGA.ORG.BR/
HTTPS://MUSEUDOIPIRANGA.ORG.BR/WP-CONTENT/THEMES/MUSEU-THEME/ASSETS/DOWNLOAD/CASAS_E_COISAS.PDF
HTTPS://VEJASP.ABRIL.COM.BR/CIDADES/MUSEU-IPIRANGA-RIOS-BRASILEIROS
LIVRO: CASAS E COISAS - COLEÇÃO MUSEU DO IPIRANGA 2022

O edifício histórico localizado no Parque da Independência, é popularmente conhecido pelo nome de Museu do Ipiranga. Esse espaço foi projetado para ser um monumento em comemoração à Proclamação da Independência, ocorrida em 1822, porém, tornou-se mais do que apenas um edifício público notável, pois transformou-se em um ambiente de exposições, atividades culturais e educativas. As obras do edifício foram finalizadas em 1890 e em 1894, o Museu Paulista foi transferido para o monumento. Porém, em 2013, o museu foi fechado para uma restauração e somente após nove anos, o espaço do Museu do Ipiranga foi reaberto, no dia 07 de setembro de 2022, em comemoração ao bicentenário da Independência do Brasil.

O NOVO MUSEU DO IPIRANGA:

a evolução do design de produtos e os objetos que contam a história.

Sofia Lopes Pinto Fernandes

Aspectos positivos

Dentre as diversas exposições que o museu oferece, o espaço “Casas e Coisa” foi o que me proporcionou maior fascínio, pois, ver diversos objetos do cotidiano expostos em um museu não é tão comum. Essa exposição apresenta o espaço doméstico como um ambiente de formação do nosso modo de ser.

A exposição conta com objetos de trabalho e decoração de diferentes residências paulistas nos últimos 150 anos, entre eles estão: Utensílios de cozinha, objetos de costura, mobiliários, louças, entre outros. Para os designer a exposição é um “oásis” que permite refletir sobre as funções dos objetos, os materiais que eram aplicados e a variedade estética deles.

Os objetos nos ajudam a entender como aconteceu a construção de identidades individuais e sociais, além de demonstrar uma forte diferença entre objetos que eram considerados masculinos e objetos que pertenciam apenas à realidade feminina.

Curiosidades

Ao visitar o acervo, descobri que a peça mais conhecida do museu - a memorável “Independência ou Morte”, de Pedro Américo - foi uma das primeiras a ser restaurada, mas ela nunca foi retirada do local em que está exposta, pois, sua dimensão é tão monumental, que não foi possível retirá-la da sala.

Pontos obrigatórios

As obras que marcaram a nossa infância e adolescência, através dos livros de história são, com certeza, parada obrigatória durante a visita. Porém, também é extremamente válido dedicar um tempo para apreciar a bela vista que o mirante do museu pode proporcionar.

Contribuição social

Após mais de cem anos de existência, o museu passa a ter menos foco em personalidades, mesmo que a grande maioria das pinturas ainda sejam retratos, e passa a apresentar e discutir a história a partir de questões da vida cotidiana. A evolução do design de objetos é quem narra esse passado e apresenta a vida que normalmente fica escondida nas entrelinhas dos livros de história.

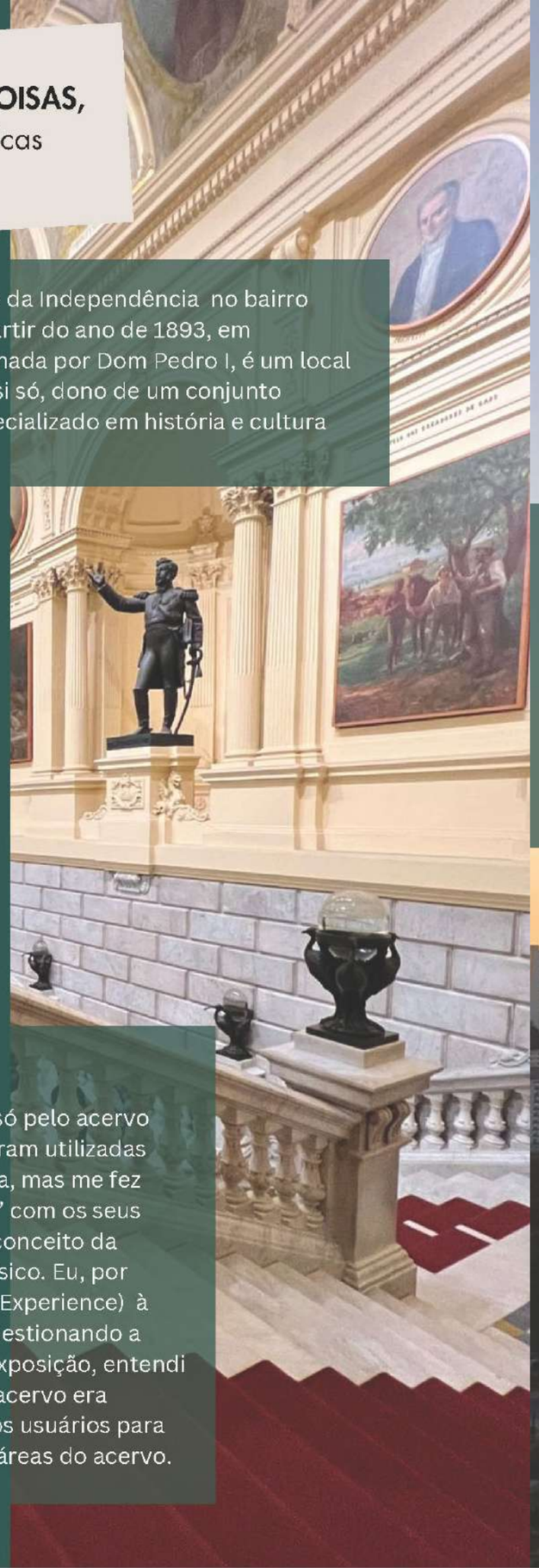
É uma experiência que pode despertar memórias afetivas, principalmente se você tiver lembranças referentes às casas dos seus pais ou avós. Pois, o design tem o poder de despertar sentimentos e refletir a história de um povo ou local.

SOBRE O MUSEU. Museu do Ipiranga,2023. Disponível em: https://museudoipiranga.org.br/o-museu/sobre-o-museu/. Acesso em: 10/08/2023.

EXPOSIÇÕES. Museu do Ipiranga, 2023. Disponível em: https://museudoipiranga.org.br/exposicoes/. Acesso em: 10/08/2023.

MUSEU DO IPIRANGA: CASAS E COISAS,
desvendando memórias domésticas

Guilherme Luiz da Costa



O Museu do Ipiranga – USP, localizado no Parque da Independência no bairro Ipiranga, na cidade de São Paulo, construído a partir do ano de 1893, em comemoração à Independência do Brasil proclamada por Dom Pedro I, é um local maravilhoso, que transpira beleza e história por si só, dono de um conjunto arquitetônico exuberantemente belo, é hoje especializado em história e cultura material do Brasil.

Sobre a exposição

A exposição de longa duração "CASAS E COISAS" trata da reflexão de como o espaço doméstico é responsável pela formação do nosso modo de ser. O acervo apresenta objetos de trabalho e decoração de diferentes residências da cidade de São Paulo nos últimos 150 anos, como louças, utensílios de cozinha, eletrodomésticos, objetos de escritório, entre outros. A partir deles, somos convidados a refletir sobre a interação dos usuários com eles, ornamentos e materiais.

Aspectos positivos

A exposição "CASAS E COISAS" me marcou, não só pelo acervo repleto de objetos, ferramentas e mobílias que eram utilizadas pelos brasileiros em diferentes épocas da história, mas me fez imaginar muito como era a interação das "coisas" com os seus usuários. Também me fez entender na prática o conceito da experiência do usuário aplicado em um espaço físico. Eu, por muito tempo, relacionei o conceito de UX (User Experience) à tecnologia, às telas, aos Layouts digitais etc. e questionando a minha opinião sobre a disposição do acervo na exposição, entendi que havia a preocupação de como cada item do acervo era disposto e como isso influenciava no caminho dos usuários para conseguirem passar e se interessar por todas as áreas do acervo.

Curiosidades

No acervo da exposição "CASAS E COISAS" encontramos monitores com vídeos sobre curiosidades de alguns objetos culinários interessantíssimos que nos apresentavam e traziam reflexões sobre o contexto em que eram inseridos e como vieram para facilitar a rotina das donas de casa da década de 50, apresentando um design que comprometia muito a sua funcionalidade, dificultando e trazendo mais desafios para a rotina de seus usuários.

Pontos obrigatórios

Temos vários pavimentos no prédio do Museu do Ipiranga, sendo os mais superiores menos visitados, por terem um acesso mais escondido. Só me dei conta de existência deles quando fui procurar um banheiro, o que, para mim, deixou a experiência ainda mais interessante, pelo sentimento de "descoberta" do local. Encontramos nesses pavimentos, exposições aprofundadas sobre a história do nosso país, além de ter acesso a parte de cima da arquitetura do prédio, e o incrível terraço com vista para o lindíssimo Parque da Independência e para a cidade de São Paulo.

HTTPS://MUSEUDOIPIRANGA.ORG.BR/EXPOSICOES/#
HTTPS://MUSEUDOIPIRANGA.ORG.BR/WP-CONTENT/THEMES/MUSEU-THEME/ASSETS/DOWNLOAD/CASAS_E_COISAS.PDF

Contribuição social

A exposição “CASAS E COISAS” consegue trazer essa reflexão da interação dos usuários com os objetos de suas casas, e como eles refletem na personalidade individual e no coletivo dessas pessoas. Vemos, bastante presentes, questões de gênero no ambiente doméstico, como as atividades de trabalho de casa eram relacionados ao feminino e ao masculino, quais cômodos da casa eram do “homem” e quais eram da “mulher” e como essas tecnologias que chegavam ao Brasil eram extremamente “não funcionais”.

Eletrodomésticos e outras ferramentas que hoje não vivemos sem, como uma geladeira, por exemplo, eram extremamente caras e ficavam limitadas a um número restrito de brasileiros, e, ainda assim, eram vendidas com a proposta de modernizar, deixar o trabalho mais fácil e economizar tempo. Entretanto, não atendiam seus próprios requisitos. Eram tecnologias que ajudavam sim na conservação e processamento de um alimento, entre outras atividades, mas que traziam consigo diferentes problemáticas funcionais, como a dificultosa manutenção e limpeza dessas ferramentas e perigos à saúde dos usuários, questões essas que hoje não podem passar despercebidas.

Por isso, denota a relevância de um profissional do Design na criação de um produto, pois ele é responsável por refletir em todos os pontos de contato de um usuário com uma ferramenta, evidenciando como é importante a empatia no processo de design para que um produto seja de fato funcional e que atenda a todas as necessidades de um usuário.

MUSEU DO IPIRANGA:
Uma aula de Design Interativo - Exposição entre Casas e Coisas

Luísa Cecconello Soares

O Museu do Ipiranga reabriu suas portas em 7 de setembro de 2022 após uma restauração completa, apresentando uma série de novas atrações. A nova exposição "Casas e Coisas", uma das 11 de longa duração do museu, reuniu objetos do dia a dia para examinar como as identidades de gênero eram moldadas no contexto doméstico, apresentando uma sala exclusivamente dedicada aos utensílios de cozinha. Intitulada "Trabalho e Felicidade", a exposição foca relações entre as cozinhas domésticas, seus objetos, as práticas culinárias e a influência na formação das identidades e subjetividades das mulheres que, além das atividades cotidianas do lar, também tinham o dever e a obrigação de proverem a felicidade e clima agradável do ambiente familiar – principalmente para os homens – através da administração da casa e, em especial, a cozinha.

Sobre a exposição

A exposição se divide em sete núcleos, fazendo uso de objetos do acervo do Museu Paulista, anúncios publicitários, fotografias e vídeos, esses são:

1. A cozinha é teu lugar? / 2. Guardar e conservar / 3. Abrir, cozinhar e consumir / 4. Campo, mercado e quintal / 5. Mais tempo, mais trabalho / 6. Forno e fogão.

Cada núcleo com uma história e curadoria diferentes, mas é nítido que todos conversam entre si e montam uma narrativa. Possuem objetos que pedem para serem tocados, ouvidos, lidos e assistidos.

Anúncio Portáteis General Electric. Reprodução de impresso. Revista Manchete. 1974. Acervo da Biblioteca Nacional.

Aspectos positivos

A experiência de design interativo da sala equivale a muitas horas/aulas. As crianças podem tocar os objetos. Os telefones são usados como uma forma da exposição conversar com o ouvinte. Os antigos cadernos de receitas pedem para serem abertos e lidos. Os botões de multimídia permitem que você controle a velocidade em que queira acompanhar o enredo e não perca o interesse, em momento algum, sobre a experiência da sala.

Curiosidades

A exposição também mostra a influência direta dos Estados Unidos da América no cotidiano doméstico paulista. No multimídia “Mais Tempo, Mais Trabalho” (telefones para que o ouvinte escute a história, tela com botões para “passar” para a próxima história, voltar e regular o volume). Nela vê-se a primeira batedeira elétrica vendida (importada) e que se mostrava mais um fardo para ser utilizado – de tantas funções embutidas – do que um utilitário.

Pontos obrigatórios

Se você vai ao Museu do Ipiranga, é melhor ir com tempo. Todas as exposições têm uma curadoria com uma narrativa impecável e devem ser admiradas com tempo e calma - com certeza você irá gostar de “passar a mão” nos objetos interativos.

Contribuição social

Durante nossa vivência na universidade, por muitas vezes, temos dificuldade em fixar os conhecimentos por não os observar no dia a dia, então é extremamente construtivo e enriquecedor poder visitar uma aula prática de Design Interativo, como no Museu do Ipiranga.

Grupo de Pesquisa Espaço Doméstico, Corpo e Materialidades. Disponível em: <https://sites.usp.br/gema/exposicao-casas-ecoisas/>. Acesso em: 20 out. 2023.
CASAS E COISAS. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://museudoipiranga.org.br/wpcontent/themes/museutheme/assets/download/casas_e_coisas.pdf>.

Pop up Louis Vuitton

Shopping Morumbi

TRILHA DO DESIGN

IRMÃOS CAMPANA & LOUIS VUITTON:
o design da pop-up store do shopping morumbi

Isabelle Namias Magri Dordan da Cunha

Pop-Up Store é o termo que designa uma loja concebida com o intuito de ser temporária, sendo desativada e desmontada após um curto período. Geralmente sua concepção está associada com a divulgação de uma determinada ideia, produto, serviço ou marca.

Os irmãos Humberto Piva Campana (1953-) e Fernando Piva Campana (1961-2022), um advogado e outro, arquiteto, são reconhecidos internacionalmente por suas diversas criações; sendo alguns dos principais nomes do design contemporâneo brasileiro.

Suas obras englobam diversos tipos de materiais diferentes, desde madeira até pelúcias, ressignificando-os das mais diversas formas em seus projetos. A pluralidade e a brasilidade são outros elementos que não deixam de marcar presença em suas criações, são verdadeiros exemplos de ludicidade e criatividade. Dentre suas peças de mobiliário mais famosas estão a Poltrona Vermelha (1993) e a Poltrona Favela (2003).

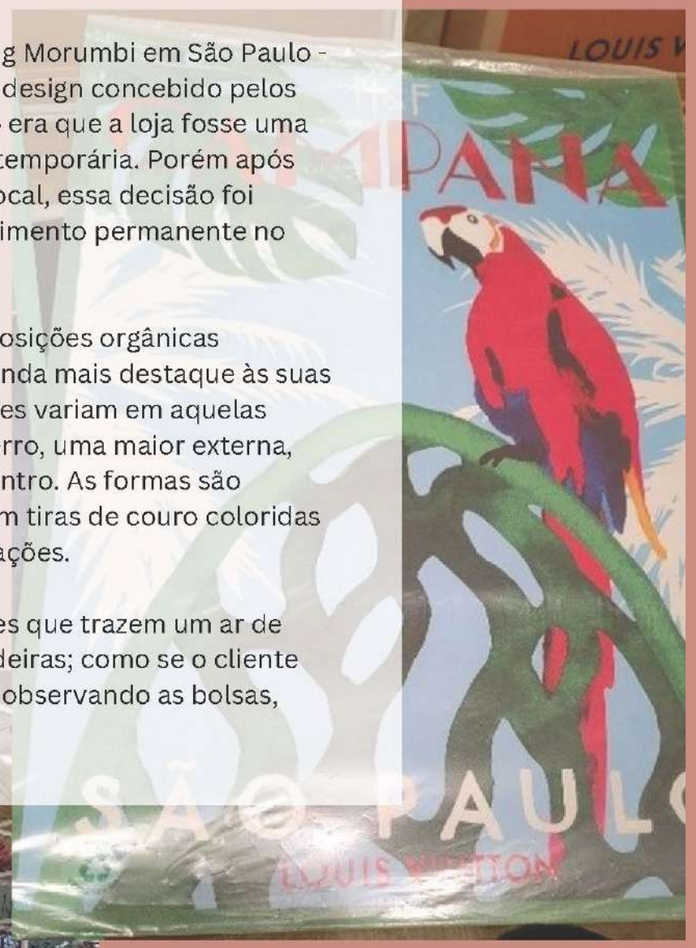
Infelizmente, Fernado Campana nos deixou em 2022 aos 61 anos, seu legado eternizado ao lado de seu irmão nas diversas obras produzidas ao longo de sua carreira.

Sobre a pop-up store

A pop-up store Louis Vuitton, do Shopping Morumbi em São Paulo - SP (Piso Lazer, loja PL 02-PL 04) teve seu design concebido pelos Irmãos Campana. Inicialmente, o objetivo era que a loja fosse uma Pop-up store, isto é, tendo permanência temporária. Porém após um certo período de funcionamento do local, essa decisão foi revista e a loja passou a ser um estabelecimento permanente no Shopping.

Sua fachada é composta por várias composições orgânicas dispostas sob um fundo branco, dando ainda mais destaque às suas vibrantes e variadas cores. As composições variam em aquelas formadas por duas e três armações em ferro, uma maior externa, seguida por uma ou duas menores por dentro. As formas são pintadas em cores vibrantes e envoltas em tiras de couro coloridas Louis Vuiton, seguindo o padrão das armações.

Já seu interior é composto por expositores que trazem um ar de intimidade ao ambiente, com mesas e cadeiras; como se o cliente estivesse passeando por uma residência, observando as bolsas, cintos, calçados e acessórios expostos.



Curiosidades

Além da Pop-Up Store, os Irmãos Campana também produziram peças exclusivas para a Louis Vuitton, sendo alguns dos designers de renome internacional que colaboraram com a coleção Objetos Nômades; coleção essa de objetos e móveis inspirados em viagens. Entre elas está o Balanço Cocoon (2015) , o qual foi homenageado pela marca em um poster com ilustrações de Polly Brotherwood, trazendo as iniciais dos irmãos em "H&F Campana", o nome de São Paulo e uma Arara-Vermelha pousada no balanço.

Contribuição social

Nesta visita à Pop-Up Store da Louis Vuitton, o que mais me encantou foi a forma como os Irmãos Campana trouxeram brasilidade à fachada da loja, atentando-se à leveza e à suavidade na composição com os elementos orgânicos; trazendo um respiro as movimentadas passarelas do shopping e do cotidiano na cidade.

Além disso, não é surpresa o fato dos Irmãos possuírem reconhecimento internacional e serem convidados por diversas marcas tanto nacionais quanto internacionais para parcerias e projetos. Isso mostra o potencial do design brasileiro e o quando ele é valioso e deve ser valorizado, principalmente pelos próprios brasileiros.

No fim, as conquistas do design nacional incentivam os jovens a não desistirem dos seus sonhos e continuarem sempre em busca de expressar e materializar suas ideais, tirando-as do papel e trazendo-as para a realidade. Dessa forma, permitindo que a ludicidade e criatividade não se distancie das nossas vidas, sempre colorindo-as com suas surpresas e reflexões.

O que são as Pop Up Stores? Veja como elas estão mudando o varejo! Linkedin.com. Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/o-que-s%C3%A3o-pop-up-stores-veja-como-elas-est%C3%A3o-mudando-varejo->. Acesso em: 28 set. 2023.

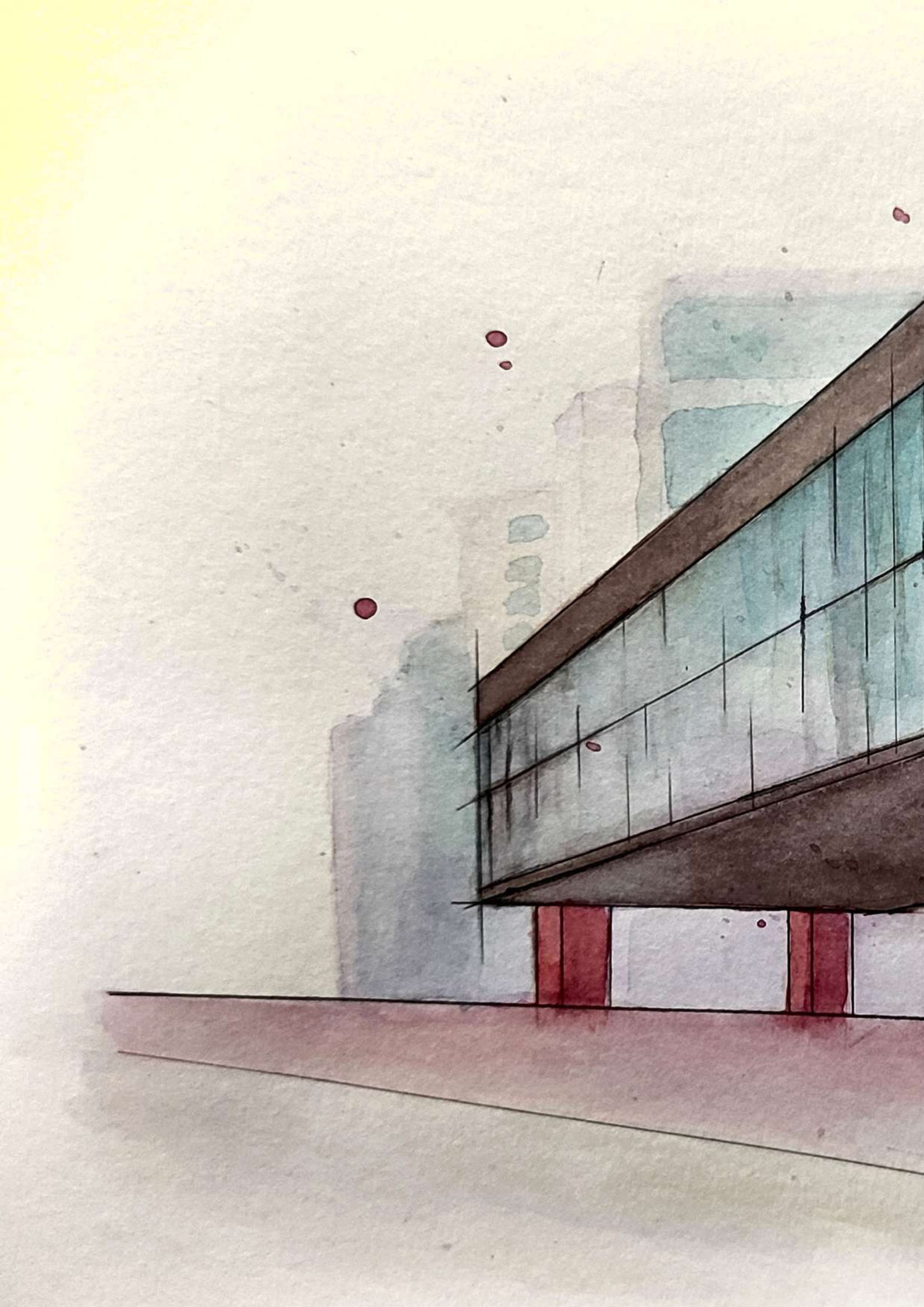
ESCRITÓRIO DE ARTE. Irmãos Campana - Obras, biografia e vida. Escritório de Arte. Disponível em: <https://www.escritoriodearte.com/artista/irmaos-campana>. Acesso em: 28 set. 2023.

Pop-up store: o que é e como funciona esse modelo de loja? Pagar.me. Disponível em: <https://pagar.me/blog/pop-up-store/>. Acesso em: 28 set. 2023.

VASONE, Carolina. Irmãos Campana criam nova poltrona para a Louis Vuitton. Vogue. Disponível em: <https://vogue.globo.com/lifestyle/noticia/2019/10/irmaos-campana-criam-nova-poltrona-para-louis-vuitton.ghtml>. Acesso em: 28 set. 2023.

OBJETS NOMADES. Louisvuitton.com. Disponível em: <https://br.louisvuitton.com/por-br/magazine/artigulos/the-objets-nomades-collection#video>. Acesso em: 28 set. 2023.

Objets Nomades em Casa. Louisvuitton.com. Disponível em: <https://br.louisvuitton.com/por-br/magazine/artigulos/objets-nomades-aug-real#objets-in-augmented-reality>. Acesso em: 28 set. 2023.

Morre Fernando Campana, ícone do design brasileiro, aos 61 anos. G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/11/17/morre-fernando-campana-icone-do-design-brasileiro-aos-61-anos.ghtml>. Acesso em: 28 set. 2023.

Viva Decora Pro. Revista Pro. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/design-moveis-irmaos-campana/>. Acesso em: 28 set. 2023.